ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1949 N.º 9408

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As pedras do caminho

Levaremos até o fim a nossa atitude — atenta, corajosa e firme. Não pedimos conselhos a ninguém nem empregos. O «Diário de Lisboa» conta com as pessoas de bem que nos julgarão não só pelas nossas intenções mas sobretudo pelas nossas acções. Há individuos que, quando põem a pena sobre uma folha de papel branco, não medem a responsabilidade do que vão fazer.

Podem todos confessar-se republicanos, com a mesma simplicidade com que nós o fazemos?

Já o dissemos e repetimo-lo agora:

—«Não somos de nenhum partido ou facção nem ambicionamos arredar alguém para lhe aproveitar os lucros da sua posição».

O pouco que somos devemo-lo a nós próprio. Algumas vezezs já pedimos para os outros — geralmente gente pobre e humilde — mas para nós jámais tentámos. As nossas convicções, as nossas certezas, mesmo quando nos acarretam dissabores, nunca as renegámos nem as encobrimos.

Como sabemos e podemos, afirmamo-las, em toda a parte.

Quando começou a campanha eleitoral, a nossa decisão de ficar do lado dos conciliadores estava assente. Por ser mais cómodo, rendoso e vistoso? Não: sómente por nos parecer mais justo. Sabem-no quantos privam connosco.

Pretendiamos sómente acautelar a nossa independência, tornando-a util e não mercenária.

Medimos bem o terreno que iamos pisar e suspeitámos que não nos faltariam pedradas e calunias. Apesar de tudo, confessamo-lo, enganamo-nos nas proporções da saraivada. Esta tomou aspectos de vendaval. Recuar? Impossivel.

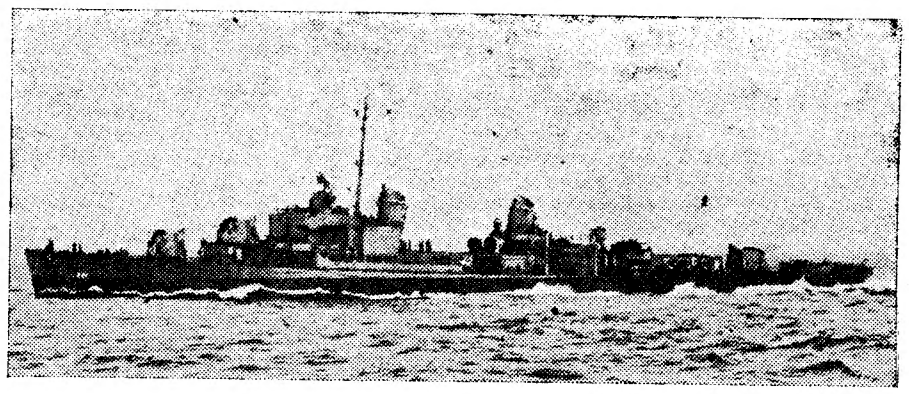
Quere o «Diário de Lisboa», sem provocar ninguém, manter a sua liberdade e o direito de a defender de ultrages?

Não pode deixar de honrar a sua tradição que, sem melindre para ninguém, lhe impõe o dever de ser imparcial e patriota.

Nunca duvidamos da dignidade e da honra alheias, a não ser que fortes razões nos convençam. Não poderá haver, entre nós, um homem e um jornal que vivam por si, sem sacrifício da sua consciência?

Temos feito justiça a quantos portugueses trabalharam para a grandeza de Portugal. Onde estiver o valor e a superioridade moral ou mental, nada nos embaraça em juntar o nosso aplauso ao dos outros que não andam a caçar estorninhos, na seara que lhes não pertence. A nossa idade e a nossa experiência não se acomodam a situações hibridas. Se houver alguém que seja capaz de nos apontar ligações politicas, além das que um homem sério pode ter como cidadão livre duma Pátria com os seus afeiçoados irmãos,

(Continua na pág. seguinte)



O «Gyatt», navio-chefe da divisão americana que nos visita

Uma divisão da Armada americana

vem este mês em visita ao nosso País

O Governo português recebeu comunicação da embaixada dos Estados Unidos de que uma divisão de contratorpedeiros da esquadra destacada nas águas da Europa, visitará o Porto, de 25 do corrente a 3 de Março, durante um cruzeiro que está presentemente a efectuar.

Compõem a divisão as modernas unidades «Gyatt» e «Harold J. Ellison», que deverão atracar dentro da doca n.º 1 de Leixões, visto não poderem entrar no Rio Douro. Trata-se de navios de construção muito recente, cada um dos quais mede 120 metros de comprimento. Deslocam 2.400 toneladas e podem atingir a velocidade de 35 nós. Possuem um armamento poderoso, para navios daquela classe, pois cada um dispões de: 6 canhões de 127 mm. anti-aéreos; 12 de 40 mm., 10 de 20 mm., todos tambem anti-aéreos; 10 tubos lança-torpedos e alguns lança-bombas de profundidade. A divisão que nos visita traz guarnições num total de 740 homens.

No Porto realizar-se-ão várias solenidades em honra da Marinha de Guerra norte-americana e, na véspera da largada, haverá uma recepção a bordo do navio-chefe.

Um contratorpedeiro português deslocar-se-á a Leixões para fazer as honras da casa, naquele porto, á Marinha americana.

A visita da «Home Fleet»

Seguiu hoje para Gibraltar o adido naval inglês em Lisboa, sr. comandante James Mc Clelland, que vai áquela base naval avistar-se com o almirante sir Rhoderick Mc Grigor, comandante-chefe do «Home Fleet», para acertar diversos pormenores sobre a próxima visita daquela esquadra britanica aos portos de Lisboa, Leixões e Funchal, na primeira quinzena do mês que vem.

O sr. comandante Mc Clelland demorar-se-á alguns dias em Gibraltar, após o que regressará a Lisboa com os elementos que permitirão elaborar o programa completo da visita e da permanência da «Home Fleet» nos portos portugueses.

5.000 homens do Exército e da Armada

desfilaram perante o chefe do Estado

no meio do maior entusiasmo

PORTO, 7—(Pelo telefone)—O segundo dia da viagem presidencial ao Porto revestiu-se do mesmo entusiasmo do primeiro.

A parada militar que se realizou esta manhã, em honra do sr. marechal Carmona, assumiu grande imponência e emprestou á extensa Avenida da Boa Vista admiráveis aspectos de multidão, a qual não se cansou de vitoriar o sr. presidente da Republica.

Numa tribuna maior, ladeada por duas outras, que se ergueram junto á Rua Guerra Junqueiro, tomaram lugar, antes das dez horas, os srs. ministros do Interior, da Marinha e das Comunicações; general Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército; general Joaquim Neto, comandante da 1.ª Região Militar; governador civil, dr. Antão Cunha; comodoro Lopes Alves, comandante-chefe da esquadra; bispo do Porto; comandante das unidades navais surtas em Leixões e de vários regimentos; outros oficiais da guarnição, presidente e vereadores do município; o procurador á Camara Corporativa sr. Bernardino Corrêa, bem como outras personalidades. Nas tribunas laterais viam-se os membros do Corpo Consular, magistratura, mais oficialidade de terra e mar, etc., além de numerosas senhoras das familias do chefe do Estado e dos membros do Governo.

Momentos antes das 10 horas, chegou á tribuna central a esposa do sr. presidente da Republica sr.ª D. Maria do Carmo Carmona, a quem o publico proporcionou uma calorosa ovação. Nesse momento, uma deputação de alunas da Faculdade de Farmácia ofereceu á sr.ª de Oscar Carmona um lindo ramo de flores.

A chegada do chefe do Estado á tribuna

A's 10 horas, precisamente, o automóvel presidencial parou diante da tribuna. O sr. marechal Carmona, que já ouvira durante o per-

(Continua na página central)

O prof. Pulido Valente

responde às considerações do subsecretário da Assistência

Sr. Director do «Diario de Lisboa»:—Numa entrevista concedida a um diario da manhã, o sr. subsecretario da Assistencia procura refutar as afirmações que fiz ao jornal que v. dirige. Começa o sr. subsecretario por dizer que ninguem me reconhece o titulo de higienista. Não vou discutir as nossas respectivas competencias, a de s. ex.ª e a minha, na matéria de que se trata. Pelo que me diz respeito, de toda a evidencia eu não sou higienista.

Mas vamos á questão. O sr. dr. Trigo de Negreiros, na conferencia do Porto, tinha comparado o numero de óbitos por variola e tifo exantematico nos decénios 1918-27 e 1938-47, para concluir, da sua diminuição no segundo destes periodos, a maior eficiencia dos serviços de saude do regime. A este respeito dissera eu ao *Diario de Lisboa:* «Nenhum higienista competente se lembraria de comparar dois periodos sem comparação admissivel para este efeito. Em 1918-27 houve toda a grave crise economica da guerra e do post-guerra que afectou muito mais profundamente a vida nacional do que o ultimo conflito, havendo tambem a contar com a pandemia de gripe pneumonica que em poucos meses causou mais mortes do que a guerra em quatro anos. A profunda desorganização determinada por estes factores traduziu-se em três anos epidémicos de variola (1918, 19, 20) e em dois de tifo exantematico (1918, 19). Lembrarei que, já em plena ditadura (1931), houve ainda um ano epidémico de variola. Além da crise economica e da gripe que incidiram no primeiro decénio, há um factor que favoreceu extremamente o decénio 1938-47: o emprego, em larga escala, de novos agentes terapeuticos que reduzem muito consideravelmente a mortalidade por variola». Por outras palavras: A mortalidade por variola em cada um dos decénios é função da morbilidade e da letalidade, esta por sua vez influenciavel pela terapeutica. Para que da diminuição da mortalidade do segundo decénio se pudesse

(Continua na 5.ª pag.)

A Junta de Colonização Interna

responde às críticas feitas pelo prof. Azevedo Gomes

«Sr. director do «Diário de Lisboa»

1 — Perdoe-me V. importuná-lo mais uma vez, pedindo-lhe a publicação destas linhas, em resposta a algumas considerações do sr. professor Azevedo Gomes, insertas na carta publicada ontem no «Diário de Lisboa».

Não é meu hábito intervir em discussões políticas, por entender que essas discussões são normalmente estéreis e sempre inconvenientes, quando têm lugar em períodos agitados—como o que estamos atravessando—em que as paixões dominam o raciocinio, até mesmo o de algumas pessoas esclarecidas.

porque assim penso, não fiz, deliberadamente, quaisquer objecções ao que o sr. professor Azevedo Gomes disse acerca dos problemas políticos, na sua entrevista publicada no «Diário de Lisboa» de 20 do mês findo. Entendo, porém, ser meu dever procurar impedir que a opinião publica seja iludida com o que s. ex.ª afirma sobre o organismo em que trabalho.

Efectivamente, das declarações e das afirmações produzidas poderia, lógicamente, concluir-se que na Junta de Colonização Interna «se trabalha muito e bastante bem», mas que pouco ou nada se realizou por falta de apoio governativo, visto que o espírito dos estadistas do Estado Novo «não é favorável ás fortes e francas realizações sociais».

2 — Julguei, na minha ingenuidade de técnico que não quer envolver-se em lutas políti-

(Continua na 5.ª pag.)

Uma reunião *de protesto* em Londres contra o julgamento do cardeal Mindszenty

LONDRES, 7—Milhares de católicos reunem-se esta noite em Albert Hall, numa grande manifestação de protesto, a maior da História da Igreja Católica da Grã-Bretanha, contra a prisão do cardeal Mindszeznty. Mais de 30.000 pessoas pediram bilhetes de admissão, mas o salão apenas comporta 6.000 pessoas. Aquelas que não conseguiram obter bilhete foram convidadas a dirigirem-se ás igrejas, a fim de orarem pelo cardeal. O arcebispo de Liverpool, dr. Richard Downey, preside á reunião, que foi arganizada pela diocese católica de Westminster em substituição do cardeal Bernard Griffin, arcebispo de Westminster, que se encontra doente num hospital. Espera-se que assistam á reunião 13 deputados e alguns lordes. Entre os oradores, figuram o duque de Norfolk, um dos mais proeminentes jurisconsultos católicos da Grã-Bretanha. Durante o fim da semana,

(Continua na página seguinte)

O julgamento
do cardeal Mindszenty

(Continuação da pág. anterior)

as igrejas católicas da Grã-Bretanha tiveram uma grande concorrência de fieis. Em Manchester, reuniram-se ontem á noite mil católicos que enviaram um telegrama ao primeiro-ministro da Hungria, Istvan Dobi, protestando contra a prisão e o «simulacro de julgamento» do cardeal Mindszenty.—(Reuter).

O clero americano condena o julgamento do cardeal

NOVA YORK, 7.—O clero dos Estados Unidos atacou o julgamento do cardeal Mindszenty nos pulpitos, durante as cerimonias religiosas de ontem. O dia fora consagrado a «preces e protestos». O cardeal Francis Spellmann, de Nova York, cujo ataque ao julgamento já provocou uma réplica da emissora de Budapeste, fez um sermão expressivo. Os ministros protestantes de todos os credos tambem atacaram o julgamento. O dr. Frederick Brown Harris, capelão metodista do Senado dos Estados Unidos, declarou no seu sermão em Washington: «Toda a Cristandade está a ser julgada. Travou-se a batalha entre Cristo e anti-Cristo».

O arcebispo Richard Cushing declarou em Boston: «O julgamento é uma mascarada da justiça». O reverendo Samuel Shoemaker, reitor da Igreja Protestante Episcopal, declarou: «O cardeal Mindszenty desafia em nome de Deus um Estado ateu e pagão». O reverendo John Floersch, arcebispo de Louisville, declarou: «O direito básico do homem a adorar Deus sem a interferencia do Estado está a ser traiçoeiramente atacado». Monsenhor Fulton Sheem, da Universidade de Washington, disse ontem, falando pela rádio de Nova York: «Fizeram surgir um novo crime—o crime de crer em Deus. Há dois anos, quando o cardeal Mindszenty esteve na America do Norte, declarou que ia «regressar ao seu país para ser crucificado. Soou agora a hora». O «New York Heral Tribune» diz hoje em artigo de fundo que o cardeal se ergue perante o Mundo como uma figura de uma tragedia muito maior e não apenas como uma simples vitima de uma politica de opressão do Estado. E' uma figura que encarna heroicamente a luta com os mais profundos dilemas dos nossos dias».—(R.).

DE LUTO
Maestro Manuel Ribeiro

A' hora de fecharmos o nosso jornal esta a chegar ao cemitério do Alto de S. João, com grande acompanhamento, o funeral do maestro compositor Manuel Ribeiro, que contava 60 anos e dirigiu as bandas regimentais de Infantaria 4, 19 e 27, esta ultima no Funchal, onde organizou também uma orquestra sinfónica. Foi professor de canto coral no Colégio Militar, durante dezassete anos, e do Instituto dos Pupilos do Exército. Como compositor deixa cerca de quatrocentas obras para banda e orquestra e duas óperas: «Alcipe», cantada no Coliseu dos Recreios e «Morgadinha de Valflor», inédita. Deixa ainda obras literário-musicais, como «Quadros Históricos da Vida Musical Portuguesa» e estava a escrever, por incumbência do Ministério da Guerra, a «História da Música Militar» e «O Cancioneiro do Exército». Escreveu também um romance de costumes da sua terra—Mirandela—«Por entre fraguedos». Deixa viuva a sr.ª D. Etelvina Laura Ascensão Calefa Ribeiro.

D. Maximina David e Silva Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Maxmina David e Silva Fernandes, de 75 anos, natural da Sertã. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, da sua casa da Selada, em Sertã, ás 11 hors, para o cemitério da freguesia de Castelo.

VIDA ARTISTICA
III Exposição Fotográfica de Campismo

O Ateneu Comercial e a sua secção de campismo e ciclo-turismo inauguram amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, na Rua Eugenio dos Santos, 110, a terceira Exposição Fotográfica de Campismo, na qual figurará também material do mais moderno para a prática de campismo, alpinismo, esqui, pesca desportiva, vela e canoagem bem como uma interessante colecção de entomologia.

Nevoeiro sobre a cidade
Um automóvel entrou por um buraco cheio de água

Esta manhã devido ao nevoeiro, qaundo o carro «Fiat 500», da matrícula H G-14-15, conduzido pelo seu proprietário, sr. Ladislau Horgo, seguia de Lisboa para São Pedro do Estoril, onde aquele sr. reside, no Casal de Nossa Senhora de Fátima, ao chegar á esquina da Avenida da India com a Praça Afonso de Albuquerque, teve de desviar-se dum outro automóvel, para um local coberto de água, que a má visibilidade não deixou ver que se tratava duma cova aberta no pavimento. O «Fiat» enfiou pela cova, tendo o seu proprietário sofrido várias escoriações e ficado encharcado.

Chamados os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, estes conseguram retirar o automóvel, depois do que o pessoal da Companhia das Aguas começou o trabalho de esgotamento da cova que foi produzida pelo facto de o pavimento ter abatido, em consequência de ter rebentado uma conduta de água.

Depois de prestar declarações na esquadra da Ajuda, o sr. Ladislau Horgo seguiu para sua casa.

No local do aparatoso desastre, juntaram-se muitos curiosos.

O tráfego no Aeroporto

Devido ao cerrado nevoeiro foram alterados os horários de várias carreiras de aviões que deviam chegar e partir da Portela de Sacavém. Foram obrigados a aterrar na Granja do Marquês, os aviões das linhas de Casablanca-Bordeus e do Mexico para Madrid. O quadrimotor «York» da B. S. A. A., procedente da América do Sul, foi aterrar em Gibraltar.

Contra a Democracia

é o titulo dum livro sensacional do sr. dr. Alfredo Pimenta, já á venda nas livrarias, ao preço de Esc. 7$50. Pedidos ao Apartado 409, Lisboa-C.

As pedras do caminho

(Continuação da pág. anterior)

que produza contra nós o seu testemunho.

Quantas vezes incorremos no desagrado de grandes barões, pelo facto de havermos molestado a vacuidade sonora das suas sentenças prudonescas! Há perto de quarenta anos que andamos pelo jornalismo, umas vezes sózinho e outras acompanhado, sem maior desejo do que libertar a nossa opinião de mosquitos e morcegos. Nunca nos faltaram inimigos, graças a Deus, mesmo entre aqueles que tanto se puram em despedir a pedrada, mas escondendo a mão. Admiramos Salazar e muitas vezes o louvámos pela sua vasta obra de que a História fará larga e honrosa menção.

E' isto motivo para que um Pais inteiro não exerça a liberdade de critica?

O que se torna necessário, nesta terra abencoada, é que ninguém se peje de ser franco e sincero, contra os intolerantes que nos obrigam a erguer o braço como medida de prudência.

Incêndio numa fábrica
Milhares de contos de prejuizos

COVILHÃ, 7—(Pelo telefone)—Cerca das 0 horas declarou-se violento ncêndio na secção de teares da Fábrica de Lanificios Alçada & Rosa, Ld.ª, na Ribeira de Carpinteira. O fogo alastrou rápidamente ás secções de cardação, de fiação e de tecedeiras, e tambem a uma secção da fábrica Alçada & Filho. Os prejuizos elevam-se a milhares de contos, apenas cobertos em parte pelo seguro. Na fábrca trabalhavam 60 operários. Os Bomberos Voluntários trabalham activamente, auxiliados por populares que ajudaram a retirar peças de fazenda dos armazens dum pavilhão contíguo.

Atropelamento mortal

MONTEMOR-O-NOVO, 7.—(Pelo telefone).—Na estrada de Lisboa, entre Vendas Novas e esta vila, Pedro José Melo, casado, trabalhador rural, quando pretendia tomar uma camioneta de passageiros, da empreza João Candido Belo & C.ª, da carreira do Barreiro a Evora, foi atropelado por outra camioneta da mesma empresa, da carreira de Cacilhas a Evora, no momento em que a ultrapassava. Conduzido ao hospital desta vila, faleceu horas depois. O condutor da camioneta foi entregue ás autoridades, mas os próprios policias do transito que seguiam na camioneta, e os passageiros, dizem que ele não foi responsável pelo desastre.

HOJE EXPOSIÇÃO

DO AUTOMÓVEL QUE TODOS AGUARDAVAM

203

Peugeot

DE LINHAS TOTALMENTE DIFERENTES

E

NOVA CONCEPÇÃO TÉCNICA

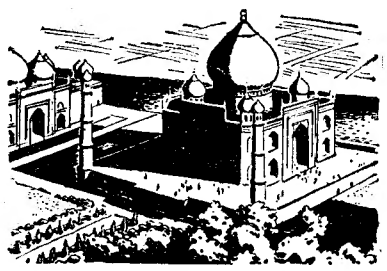
AGENTES GERAIS PARA O SUL:

MOCAR, L.DA

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Telef. 44156

SERVIÇO E ACESSÓRIOS
Rua Castilho, 235-A

TWA PARA BOMBAIM



Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortezia em vôo.

CALIFORNIA

ROMA

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 17-A — Tel. 53151-53152

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

CANDEEIROS

Ferros de engomar, Torradeiras, Caloríferos e muitos outros artigos eléctricos

EM 12, 18 e 24 PRESTAÇÕES MENSAIS
SEM FIADOR

RADIO IMPERIUM

Rua dos Fanqueiros, 392 e 394
TELEFONE 27968

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos

A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MARIO COSTA & C.ª, Ld.ª.
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 28571
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

ESTOMAGO ÁCIDO
Sente-se mal dispôsto?
2 Rennies
Deixam-no compôsto

Uma indigestão ácida pode atirá-la abaixo. Mas coração ao alto — existe um excelente remédio! Nunca ouviu falar das Rennies? Certamente que sim! Pode trazê-las na algibeira ou na malinha de mão. Elas tratam da indigestão num ápice, assim que elas se manifestam.

As Rennie são embrulhadas separadamente, para se poderem trazer soltas na algibeira ou na malinha de mão. De sabor agradável, chupam-se como rebuçados. Primeiro uma, depois mais outra. É fácil! Não lhe parece?

Bastam 2 minutos para as Rennie neutralizarem o excesso de ácido. Náuseas, dôres, sensação de queimadura, flatulência — tudo desaparece num ai!

Quando fôr tomar a sua próxima refeição fá-lo-á com apetite. Compre um pacote ainda hoje, na sua farmácia e traga alguma Rennie sempre consigo.

RENNIES

Portugal-Itália

Passeio a Génova em bom automóvel com passagem por Madrid, Saragoça, Barcelona, Perpignan, Canes, Nice e Génova. Dispõe ainda de 4 lugares. Informa telef. 2 7516.

AMANHÃ, ESTREIA no CAPITOLIO
Uma obra de classe

O MAIOR ÊXITO ACTUAL NA EUROPA!

UM EXCLUSIVO da MINERVA FILMES

UM FILME GRAVE E SÉRIO
COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS
MICHELINE FRANCEY
e RAYMOND ROULEAU

NO DRAMA DE UM HOMEM QUE AMA A ESPOSA, MAS QUE SE TORNA AOS OLHOS DELA UM SER DESPREZIVEL E BRUTAL...
Porquê... Se ela também o amava?

AMOR E ABNEGAÇÃO

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 0,15 H.
APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRACÇÕES
Aos domingos
Chá-Dançante
das 17,30 às 20 h
com todas as atracções
ÀS QUINTAS-FEIRAS:
BAILE DE MASCARAS
ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Trini de Albaicin, Carmen Egea, Blanka Kunzer, Conchita Candil e Mabel Valencia
DENTRO DE DIAS
UMA DAS MELHORES
atracções do mundo
DARVAS & JULIA
Ùnicos no seu género
Musica constante pelas orquestras MARIO ROSSI e ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

CRISTAL
Dancing da Moda
TELEF. 29925
Formidável êxito dos bailarinos acrobáticos
ANGELA & NICO
Num grandioso programa com as atracções
ESTHER DE MURILLO - MARUJA NAVARRETE
VICENTITA FRUTOS - OLGA NEGUERUELA
AMPARITO BETRY - Maria de la Paloma
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
CHÁ-DANÇANTE
das 17,30 às 20 horas
COM TODAS AS ATRACÇÕES
A'S 4.as E SABADOS
Baile de Máscaras
Música constante pelas orquestras CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE e todas as noites, às 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos de Júlio Dantas
OUTONO EM FLOR

AVENIDA
Tel. 27273
A's 20,30 e 22,45
Estrondoso êxito da grande Companhia Espanhola de Revistas
com a nova revista 100 % espanhola
VOANDO... DE CLIPPER!
pelas melhores «estrelas», artistas cómicos, cantores, bailarinas e «girls»

Meias NYLON
Cores modernas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.
TELEF. 70296

MARIA VITORIA
A's 20,30 e 22,45
Ultimas noites da revista das mil gargalhadas
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados

Amélia Maria

LUSO
T. da Queimada n.º 8-A
— Telef 32889 —
HOJE
NOITE POPULAR
Animador Filipe Pinto
CANÇÕES por TONI DE MATOS (o cantor romantico). FADOS por Alice Magina, Celeste Rodrigues, Gabino Ferreira, Aura Ribeiro, Julio Peres e Amélia Maria. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

São Luiz
Ultima «soirée»
O silencio é de oiro
com Maurice Chevalier e Marcelle Derrien
«Matinées» diárias
T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI
O maior filme do ano
HAMLET
de Shakespeare, com Laurence Oliver
«Matinées» diárias
Ás 21 e 15
Telefone 50595

EDEN
Deus deu-me um amigo
Comédia dramática com Bing Crosby, Joan Caufield e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias
Telef. 20768
A's 21.30

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
Sensacional êxito da vibrante epopeia
FORTE APACHE
com Henry Fonda, John Wayne e Sharley Temple

TRINDADE
3.ª SEMANA do mais belo e emocionante filme até hoje realizado
Libertação
(PAISAN)
«Matinées» diárias
A'S 21 e 30
Telef. 20000

CONDES
Horizontes de sangue
Emocionante e turbulento filme colorido, com Randolph Scott e Barbara Britton
«Matinées» diárias
AS 21.30
Telef. 22523

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
DINHEIRO
A causa de todos os males
com Phiis Calvert, Michael Rennie e John Mc Callum
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
Em despedida:
Tarzan e as Sereias
com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a Macaca Cheta
Telef. 27493

GINÁSIO
4.ª semana
Cossacos contra Moscovo
com Irasema Dilian e Amedeo Nazzari
«Matinées» diárias
Tel. 20556
Hoje ás 21 e 30

REX
Telef. 9655
A's 21 e 15
FADO
com Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira

TERRASSE
Telef 20917 — A's 21 e 15
CAPITÃO DE CASTELA
Crime nas Antilhas

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Capitão de Castela
CRIME NAS ANTILHAS

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Louca por Amor
com Aurora Bautista

ALMOCE, JANTE e CEIE NO
Girassol
Reabriu após a renovação das suas instalações
Restaurante, Salão de Chá, Esplanada
Av. do Aeroporto, Chalet 31 Telef. 70107
Aberto até as 2 da madrugada

AMANHÃ: FESTA ARTISTICA DE
MIGUEL RAMOS
com uma grande parada de Artistas do Teatro, Fado e Radio
e uma surpresa

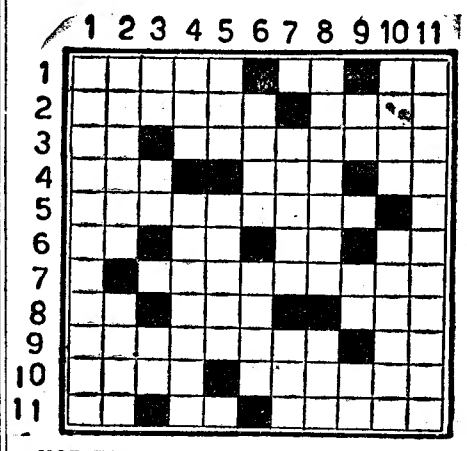
AOS ESTRANGEIROS
CORTIÇO
RUA DA GLORIA - 53 - 53A
AMBIENTE ANDALUZ
Unica do género no País

VA' AO APOLO
Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir
O VIVO DEMONIO
com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
R. da Glória - Telef. 25140
O ESTRONDOSO ÊXITO DAS MAIORES ATRACÇÕES DO MOMENTO
PERLA de LEVANTE
Esculural cancionista exótica
LYDIA de SOTTOMAYOR
Gentil vedeta de baile espanhol
um valioso conjunto com CARIOCA MORAGAS
HERMANAS DIDIER — MERCEDES ROMERO
E A FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com a vocalista Julieta Rodrigues

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2298



HORIZONTAIS: 1 — Gostais muito de. Sadia. Preposição. 2 — Ordem fundada pelo abade Roberto de Molesme, cujos monjes entraram em Portugal com o conde D. Henrique. Bola para jogo. 3—Campeão. Empregáramos. 4—Pronome possessivo. Estabelecimento que vende bebidas. Simbolo químico do escandio. 5—Primitivas. 6—Preposição e artigo. Artigo definido. Parecença. Simbolo químico do césio. —Visares de novo. 8—Tempo do verbo ser. Em as. Lavre 9—Norrenas. Preposição. 10—Banheira. Apelido. 11—Simbolo químico do osmio. Isolado. Espiritos.

VERTICAIS: 1 — Arraial de tropas. 2 — Desgraçado. Tempo do verbo ser. 3—Carta de jogar. Interjeição. Simbolo químico do rádo. 4—Pau ferro. Maquias do moleiro. 5—Catedrais. Esvazia. 6—Rabino Tira de figado temperada e frita. 7—Invulgares. Altar. 8—Apanhara coisa atirada. Chiste. 9—Preposição. Batráquio. Algarismo. 10—Gavinhas. Fruto de cerejeira. 11—Mastigassemos sem engulir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2297

HORIZONTAIS: 1—Norma. Motim. 2—Eu Ara Au. 3—Almudes. 4—Ora. Asa. 5—Um. Atolar. 6—Açôr. Alvo. 7—Acerar. Aa. 8—Ion. Rim. 9—Aparato. 10—Em. Ata. Ir. 11—Sarar. A'lamo.

VERTICAIS: 1—Nelas. Aires. 2—Ou. Aço. Má. 3—Açucena. 4—Mal. Mór. 5 — Armo. Rara. 6—Aura. Rira. 7—Data. Mata. 8—Olá. Tal. 9—Salvalo. 10—Ia. São. Im. 11—Mudar. Cairo.

Primeira Divisão

Em Setubal. Campo dos Arcos. O Vitória recebeu o F. C. do Porto e a tradição manteve-se. De novo os portuenses perderam ali.

A partida reflectiu o estado de espírito dos setubalenses, necessitados de pontos para fugirem aos ultimos lugares. Foi um jogo rijamente disputado, vigoroso, em que os setubalenses beneficiaram um tanto da benevolência do árbitro.

O grupo de Setubal exibiu-se como se esperava. Energia e mais energia, infatigável do primeiro ao ultimo minuto, tudo á procura de um golo ou dois ou três... Os precisos, em suma, para o triunfo. O F. C. do Porto não jogou ao mesmo nível, no que se refere a energia e entusiasmo. Esteve sempre na luta, nunca se esquivou a ela. Mas foi, sem duvida, mais forte a vontade dos verdes.

No «team» local, a caracteristica foi esta: energia, entusiasmo, apego á luta. No «onze» do F. C. do Porto: avançados inofensivos, defesa hesitante, na segunda parte, lesões de Carvalho, com influência no rendimento da equipa, de Sanfins e de Virgilio.

O jogo, numa síntese, foi isto: vigoroso ataque setubalense, com evidência para Campos, mais trabalho de Barrigana que de Carvalho, duas «perdidas» dos portuenses—uma de Vieira que faria 2-2 e outra de Araujo, que faria 2-3—e uma grande penalidade doada aos locais.

A «máquina» funcionou desta vez...

Em Olhão. Estádio Padinha. Visita do Sporting—e casa cheia...

Os «leões» tiveram de responder a fundo, a ataque firme dos algarvios. Estes estiveram duas vezes á frente. Sempre o Sporting igualou sem perder o tino com o atraso. Depois, encontrado o caminho das balizas, tudo se tornou natural. Os golos sucederam-se porque a «máquina» desta vez não emperrou. Já era tempo dos avançados sportinguistas provarem que não é só no estádio Alvalade que fazem muitos tentos...

Azevedo não jogou. O «team» cedeu três golos e, em numeros, a sua defesa ficou igual á do Belenenses. Mas a superioridade do ataque é uma coisa séria: 83 golos em 20 jogos!

Os algarvios deram tudo por tudo. Mas, ainda desta vez, não puderam ganhar ao Sporting. O «carneiro» já deve ser... boi velho!...

E os bracarenses não se amedrontaram...

No campo da Ponte. Braga. O Estoril foi jogar com o Sporting e perdeu. Lógicamente. Ali, em Braga, poucos passam. E onde perderam os «leões» pode perder qualquer outra equipa. Mesmo que essa equipa seja a do Estoril.

Os bracarenses não se amedrontam com os nomes. Fazem o seu jogo, ali, no campo da Ponte. Vitória merecida, justa, dos nortenhos. Jogo demasiadamente vigoroso, com elementos expulsos e lesionados. O Estoril esteve algum tempo sem o guarda-redes. Nesse período, porém, não sofreu qualquer golo. As duas bolas dos locais foram marcadas antes desse acidente.

A partida foi de escassa qualidade. Influência de uma classificação que não dá esperanças aos concorrentes do Sporting... Começa a jogar-se por jogar.

Em Braga só o ultimo quarto de hora teve certo valor. Um pormenor inédito: o árbitro lesionado em choque com um jogador e o desafio interrompido por minutos!... E esta, hein!

Outro pormenor, mas este do próprio jogo: o Estoril desperdiçou uma grande penalidade. Não merecia ganhar.

O perigo ronda o Boavista

Campo do Bessa. Porto. O Elvas, clube alentejano, fez uma partida desagradável aos portuenses do Boavista. Estes tinham necessidade imperiosa de ganharem o jogo e perderam-no! Consequência: a equipa axadrezada é agora a ultima da classificação. Cuidado, pois. Mas se o perigo ronda esta equipa portuense, repara-se que há quatro clubes na chamada zona perigosa. Pela ordem decrescente: Lusitano, Covilhã, Setubal, Boavista.

O Boavista, rezam as crónicas, dominou. Está bem. Mas está mal, para si principalmente, que não soubesse tirar partido desse domínio. O Elvas atacou em rajadas, sempre perigoso, tomou dianteira e conseguiu depois aguentá-la. A tenacidade da sua defesa justifica o triunfo elvense. Calleja não jogou pelos visitantes. Semedo substituiu-o bem.

Os «xadrezes» foram pouquíssimo eficazes. Marcaram um tento apenas e esse mesmo de grande penalidade. E' pouco para um «team» que necessita de golos para ganhar e sair da zona perigosa.

Boa tarde dos «leões da serra»

E' interessante a embalagem do Sporting da Covilhã, no sentido de fugir ao ultimo lugar. Já o conseguiu, por agora. Se a classificação se mantivesse como está, os serranos estariam livres...

Depois de amplo triunfo sobre o Vitória de Setubal, triunfo também expressivo sobre o Lusitano, 3-0 é claro como água. E, ao que parece, os covilhanenses têm de queixar-se da arbitragem...

Foi na segunda parte que os «leões da serra» caíram a fundo. Intervalo com 0-0. Impeto local após o descanso, fadiga dos algarvios, e o problema ficou resolvido. Um pormenor curioso: em dois jogos o ataque do Sporting da Covilhã, marcou quase a terça parte dos golos actuais do «team»!

Para o Lusitano esta derrota foi perniciosa. Todas são, claro. Mas esta deixou o clube de Vila Real, em posição algo delicada.

NAS SALÉSIAS

A conhecida figura de um-dois

A solução do problema de defesa-direito do Grupo Nacional está no Belenenses!

Enquanto o Atlético manteve intacta a sua organização, isto é, contribuindo todos os elementos para o objectivo comum, o grupo comportou-se como adversário valoroso. Porque, acentue-se desde já, os atléticos não se limitaram a futebol de defesa, mas fizeram o suficiente para, no capitulo de ataque, revelaram aptidão e habilidade naturais. Quer dizer, o Atlético dispõe de boas unidades e importa apenas disciplinà-las. Bem sabemos que a conjugação de onze homens, com as suas qualidades e defeitos, não é tarefa de fácil execução. Requere boa visão da parte de quem dirige, mas especialmente aplicação por parte dos jogadores. Se estes não ouvirem o que se lhes diz, e não se aplicarem devidamente e com frequência nos treinos, tendo além disso, uma vida saudável e higienica, é evidente que nada se poderá fazer. Queremos incutir, mais uma vez, no espirito de todos, a necessidade dos jogadores portugueses se integrarem no plano de treinos e convencerem-se da sua utilidade. Não se poderá ser hoje em dia, jogador de futebol—sem treinar a sério.

Os dianteiros atléticos mostraram aptidão para desenharem a figura conhecida pela designação de um-dois, que consiste em isolar uma unidade adversária e metê-la entre dois fogos: o homem correrá de um lado para outro e nunca encontrará a bola. Temos que os avançados do Atlético desenharam boas figuras, tornando-se incompreensivel o alinhamento de jogadores como o centro-avançado que, infelizmente, têm os seus dias contados.

No sector da defesa podemos anotar duas fases: uma, em que a ligação dos homens do Atlético se manteve quase intacta, e outra em que a desarticulação ou desentendimento foi patente. Talvez isso tivesse sido originado por alterações no arranjo, mas quere-nos parecer que contribuiu decisivamente para o facto o desencadear continuo de golpes ofensivos por parte dos belenenses, quase todos na trajectória em perpendicular.

Diga-se que, do lado belenense, tudo correu sem dificuldades no sector defensivo, ainda que os médios não conseguissem, por vezes, disciplinar inteiramente os seus movimentos. Mas onde a melhoria de Belem—tudo é relativo, evidentemente!—se tornou mais acentuada foi no compartimento dianteiro. Os homens começam a conhecer-se melhor uns aos outros, e o ataque tem sido aos poucos reforçados consoante a forma dos jogadores. O Belenenses está longe de atingir o ponto de perfeição, mas não se pode exigir aos jogadores mais do que aquilo que eles podem fazer...

De resto, no que respeita a táticas também os resultados dependem em grande parte do poder de execução dos que praticam o jogo. Mesmo que se aproveite ao máximo as qualidades dos praticantes e se adopte a melhor fórmula, tendo em vista a maneira do adversário, um conjunto formado por onze melhores jogadores, mesmo com uma manobra inferior ou menos precisa, dificilmente será batido por um todo de onze peores jogadores.

O defesa-direito do Grupo Nacional

Pouco temos dito da seleccão portuguesa de futebol. E' preciso deixar trabalhar em tranquilidade o Responsável. Mas há um ou outro ponto fundamental que temos a obrigação profissional de versar, dando a nossa modesta contribuição. Não é segredo para ninguém que a defesa *da selecção Nacional não está ainda estruturada ou organizada. Sente-se a fraqueza do lado direito que lhe quebra a harmonia. Tem-se provocado as mais variadas experiências no posto de defesa lateral direito, mas a pouco mais de quinze dias do encontro de Génova, não se fez ainda nem a escolha nem a adaptação necessária.*

Com o abandono de Alvaro Cardoso abriu-se uma lacuna. Certamente, há carência de um jogador ideal para o posto. Mas parece-nos, e não importa o que pensem do nosso critério de imparcialidade, que a solução está no Belenenses. Ou Vasco ou Figueiredo, este talvez sacrificado por necessidades belenenses, no panorama actual, é o unico caminho: jogadores fortes, vigorosos, de bom despacho e já com colocação certa. Não se toca na linha da frente *do Sporting para manter a sua harmonia. Por que não adoptar o mesmo critério na* linha da extrema-defesa?—*T. da S.*

NO CAMPO GRANDE

As desmarcações dos extremos tornaram o jôgo confuso

A transmissão de imagem-sintese, quanto possivel exacta, de certos encontros de futebol —constitui trabalho dificil. O cerebro povoa-se de congeminações confusas, que, ao fim e ao cabo, estão em completa analogia com os acontecimentos desenrolados no campo da luta.

Que dizer do jogo Benfica-Vitória de Guimarães? Ou melhor: que dizer do Benfica de ontem?

Que venceu com merecimento? Mas sem duvida! Os 5-0 ainda não chegam para traduzir fielmente a superioridade desfrutada, em especial na segunda parte, pelos «encarnados».

Os vimaranenses, que ainda não perderam nenhum encontro no seu campo, entreajudaram-se, conforme puderam e souberam, no labor defensivo. A meio do terreno, urdiram alguns lances de ataque merecedores de atenção. Na zona do remate, porém, revelaram falencia total de possibilidades.

Contra uma equipa assim, o Benfica averbou justo triunfo, mas ainda desta vez esteve longe de encher de claridade a alma dos seus inumeros adeptos.

No reduto defensivo, superiormente chefiado por Felix, não houve atritos. Os médios de ataque tomaram tão a sério a sua tarefa, que até chegaram a fazer demonstração prática de como se marcam golos, beneficiando de clareiras abertas embora longe das balizas. Todavia, entre os diantêiros avultaram falhas de toda a sorte. Os extremos—Rogerio e Corona —ambiciosamente, decerto, infiltraram-se, por exemplo, vezes sem conta, entre os colegas do trio central, estabelecendo, com tais «reforços», confusões que muitos triunfos deram aos defesas adversarios. O básico sistema da desmarcação, em especial o que já sai fora do ambito vulgar, não deverá partir da teimosa iniciativa pessoal deste ou daquele; deverá, sim, constituir perfeito sincronismo de movimentos, com todos os jogadores bem compenetrados do que em tal capitulo lhes competirá fazer. Desmarcações intempestivas, para o «monte», nada adiantam; servirão, até, para complicar.

Não é desta maneira que se tenta o benefico descongestionamento do jogo.

Rogerio exibiu suas habilidades nuns quantos lances, mas, infelizmente, não se mostra ainda fadado para suportar o embate, ao qual nenhum jogador poderá eximir-se sistematicamente, com defesas rudes ou experimentadas. E Corona, ao que parece, tem saudades das correrias pelo centro do terreno...

Os interiores claudicaram, embora não regateassem esforços; mas constitui injustiça assacar-lhes sempre a maior responsabilidade no que de deficiente se observa globalmente em qualquer linha dianteira.

O avançado-centro Vitor Baptista, de quem a maioria do publico descrê (do mesmo poderá lamentar-se, por exemplo, o discutido Rogerio...) esbanjou, como de costume, energias, lutou sem desfalecimentos, mas, desta vez, entonteceram-no mais as desinteligencias dos colegas do sector a que pertence, do que propriamente as oportunissimas e decididas «entradas» de Curado, excelente defesa vimaranense...

Resumindo: a «máquina» benfiquista mais uma vez emperrou quando em pleno labor ofensivo. Neste pormenor, atente-se principalmente no jogo produzido e não no volume de um triunfo que em grande parte se ficou a dever aos médios de ataque.

Na primeira parte—jogo incaracteristico; na segunda—alguns periodos de animação caprichosamente intercalados com outros de radicais efeitos soniferos...

VASCO ROCHA

Segunda Divisão

Concluiu-se ontem a fase de apuramento dos 4 finalistas do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Estava apenas classificada a equipa da Académica de Coimbra, mas a ultima jornada resolveu todos os problemas. Hoje, ao conjunto coimbrão juntaram-se as equipas do Famalicão—na zona Norte; o Oriental e o Portimonense— na zona Sul.

Os resultados de ontem:
Oriental, 6—Cuf do Barreiro, 1.
Famalicão, 3—Oliveirense, 0.
Portimonense, 5—Desportivo de Beja, 1.
Académica, 8—Académico, 1.

Por eles se confirma que todas as equipas vencedoras na ultima jornada passaram á fase final. Os oliveirenses não puderam fazer em Famalicão melhor que os adversários na sua terra. O 3-0 elimina o popular grupo do distrito de Aveiro. Os visienses deslocaram-se para Coimbra sem qualquer aspiração. Copiosamente batidos pelos estudantes, já apurados, os rapazes de Viseu devem pensar agora na reorganização da sua equipa. Até aqui—fizeram o possivel para cumprir com a sua obrigação.

A luta Oliveirense-Famalicão foi das mais interessantes do campeonato. As duas equipas fizeram o mesmo numero de pontos, mas o segundo ganhou por golo averagem.

Na zona Sul, o Oriental não perdeu uma unica vez. 6 jogos—12 pontos. O Portimonense, uma vez derotados os culistas do Barreiro, pelos lisboetas do Oriental, será um dos grupos da ultima fase. Bem o mereceu o simpático agrupamento algarvio. «Cufs» do Barreiro, no 3.º lugar, e Desportivo de Beja, no ultimo, lutaram com a melhor vontade. Os barreirenses chegaram a ter sérias aspirações.

Aguardemos agora o apuramento final. Académica, Famalicão, Oriental e Portimonense possuem valor e vão demonstrá-lo.

A marcha do Campeonato

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	20	17	1	2	83	22	35
Belenenses... ...	19	13	2	4	51	22	28
Estoril	20	11	4	5	64	38	26
Benfica...	20	12	2	6	50	28	26
F. C. Porto... ...	20	11	1	8	40	32	23
Sport. de Braga	20	9	2	9	29	38	20
Olhanense... ...	20	7	4	9	40	39	18
Elvas..	20	6	5	9	37	41	17
Atlético...	20	6	5	9	35	55	17
V. Guimarães ..	19	6	4	9	28	38	16
Lusitano	20	5	4	11	20	42	14
Sp. Covilhã ...	20	6	1	13	30	44	13
V. Setubal	20	5	3	12	23	49	13
Boavista	20	3	6	11	27	69	12

Benfica, 5-Guimarães, 0
Belenenses, 4-Atlético, 0
Olhanense, 3-Sporting, 7
Braga, 2-Estoril, 1
Boavista, 1- Elvas, 2
Covilhã, 3-Lusitano, 1
Vit. Setubal, 3-F. C. Porto, 1

A vigésima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão ofereceu reduzido interesse. Apenas, á volta dos encontros em que participaram equipas colocadas nos ultimos postos da classificação, se verificou maior espectativa.

O desenrolar dos acontecimentos não contrariou as previsões.

O Sporting venceu muitissimo bem em Olhão e manteve a tranquilizadora vantagem que traz desde há alguns domingos. O Belenenses, evidenciando mais uma vez a sua regularidade firmou-se no segundo lugar, beneficiando da derrota do Estoril, que se viu «agarrado» pelo Benfica.

O F. C. Porto, conservando o quinto lugar... piorou. Atrasou-se do quarto classificado e deixou que o sexto se lhe aproximasse.

Sporting de Braga e Olhanense permutaram os lugares, com vantagem para os bracarenses—teimosos em não sair daquela «zona» da tabela.

Na segunda metade da classificação houve alterações mais sensiveis. Assim, o Elvas passou de 11.º para 8.º, tendo por companheiro o Atlético. O Vitória de Guimarães desceu de 9.º para 10.º. O Lusitano conservou-se no 11.º lugar, mas, inegávelmente, criou apreensões aos seus adeptos, visto que ficou só a dois pontos do «lanterna-vermelha».

O Boavista foi o mais desafortunado possível. De antepenultimo «caiu» para ultimo. Não só perdeu o seu desafio sem o merecer, como ainda teve a pouca sorte de ver triunfar o Covilhã e o Setubal—ambos a revelaram claramente a sua grande vontade de fugir aos ultimos lugares.

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

O MOMENTO POLITICO

A resposta da Junta

de Colonização Interna

ao prof. Mário de Azevedo Gomes

(Continuaçao da 1.ª pag.)

cas, ter—na carta publicada no «Diário de Lisboa» de 22 de Janeiro último—esclarecido devidamente o assunto e demonstrado que, se mal se não fez, foi sòmente pela inexistencia de estudos sérios, em que, necessàriamente, tem de alicerçar-se a obra a realizar e a falta por falta de pessoal técnico especializado de que, só agora, começamos a dispor em quantidade e com razoável preparação.

3 — Volta, porém, o sr. professor Azevedo Gomes a insistir nos seus pontos de vista, acusando-me de não ter compreendido que tudo o que disse não visava a Junta de Colonização Interna nem os seus técnicos; estes são dedicados, competentes, com algum sentido das realidades, mas têm de limitar-se «ao cumprimento dos diplomas e dos programas gerais que não pensaram e não fizeram».

Tenho a preocupação da verdade e, porque a tese que o sr. professor Azevedo Gomes procura defender não tem o menor fundamento, não posso deixar de, mais uma vez, contraditar sua ex.ª.

O sr. professor Azevedo Gomes critica, não como técnico, mas como político e com o propósito declarado de contribuir para julgar as responsabilidades do «Estado Novo» e de demonstrar que os seus estadistas «mal servem a Nação».

Bastam estas declarações de s. ex.ª, produzidas neste momento e nos termos em que o faz, para se concluir que não conserva a serenidade indispensável a uma justa apreciação dos problemas e das suas soluções técnicas. E, tanto basta para que eu me sinta *autorizado*, pelo menos, a *desautorizar* o sr. professor Azevedo Gomes como crítico imparcial.

4 — Nunca enjeitei responsabilidades e se, há dias, como hoje, sou voluntário opositor do sr. professor Azevedo Gomes nas críticas que dirige ao Governo, é porque, em minha consciência, entendo que sua ex.ª errou o alvo.

Efectivamente, muito ao contrário do que afirma, todos os «diplomas e programas gerais» que interessam á obra da colonização interna foram delineados pelos ministros drs. Rafael Duque e Supico Pinto, que não dispensaram nunca a mais estreita e assídua colaboração dos técnicos responsáveis da Junta de Colonização Interna. E foi muito grato aos mesmos técnicos verificar que, em matéria tão melindrosa, a sua opinião, sempre ouvida com o maior interesse, contribuiu para fixar a orientação—boa ou má—que inspirou os referidos diplomas e programas.

E' por isso que o pouco ou muito que está estudado e realizado, o que de bom ou de condenável tenham as directrizes seguidas, não deve ser discutido nem condenado no plano político sem prèviamente ser discutida ou condenada a opinião do organismo técnico, neste caso a Junta de Colonização Interna, chamado a colaborar com o Governo.

Em tudo o que se fez ou planeou, dominou a intervenção dos técnicos, que muito gratos ficaram aos homens do Governo por não terem exercido quaisquer pressões de ordem política. Foi-se, portanto, até onde os técnicos julgavam que se poderia ir; não se foi mais longe, como já tive ocasião de referir na minha anterior carta, por dificuldades levantadas pelos mesmos técnicos, que entenderam e entendem necessário estudar com pormenor para realizar com segurança. Mais concretamente, se não foi ainda promulgada uma lei de Reforma Agrária e se o facto merece crítica, as responsabilidades cabem, sobretudo, á Junta de Colonização Interna, pois a ela compete—«*Promover e orientar a melhor distribuição da população rural*» e «*Estudar e propor as providências necessárias ao melhor arranjo da propriedade rustica e seu regime de exploração, tendo em conta, ao mesmo tempo, o aspecto económico e social*» (N.os 1.º e 2.º do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 36.053).

E, já que abordamos o problema da Reforma Agrária, não podemos deixar de manifestar estranheza pelo facto de, mais uma vez, o sr. professor Azevedo Gomes a ela se referir em termos que nos deixam antever que só uma reforma do tipo revolucionário, com a preocupação exclusiva de retalhar a média e grande propriedade, merece a sua ex.ª a classificação da Reforma Agrária.

Com efeito, na entrevista que concedeu, faz a seguinte transcrição «que ela *(a Junta)* ficará habilitada ao bom desempenho da vasta missão que lhe pertence, com vista a um melhor arranjo da propriedade rustica e seu regime de exploração e á mais conveniente distribuição da propriedade rural»... transcrição esta que não corresponde ao texto original onde se lê «*distribuição da população rural*».

Atribui, então, o facto a gralha tipográfica e manter-me-ia nessa convicção se, na carta ontem publicada, o sr. professor Azevedo Gomes não voltasse a transcrever as mesmas palavras com o mesmissimo erro de transcrição.

Longe de mim pensar que foi intencional a deturpação, mas o facto vem mais uma vez demonstrar que o político se deixou dominar pela ideia de uma Reforma Agrária revolucionária, que retalharia e distribuiria toda a nossa terra alentejana, possivelmente nas bases técnicas, económicas e juridicas que presidiram ao parcelamento e distribuição da Serra de Mértola. Como o sr. professor Azevedo Gomes, entendo que o legislador ao escrever« com vista ao melhor arranjo da propriedade rustica e seu *regime de exploração* e á mais conveniente distribuição da *população rural*» emitiu, de facto, «doutrina informativa sobre o que entende por Reforma Agrária».

Não deverá, por isso, estranhar-se que a Lei de Melhoramentos Agricolas, com a sua larga repercussão sobre o *regime de exploração da terra*, seja considerada como elemento de uma Reforma Agrária. Não se estranhará também que qualquer regulamentação do arrendamento rustico e da parceria agricola possam influir no referido *regime de exploração da terra* em termos de dever, também, ser considerada como elemento de uma Reforma Agrária. E, quanto ao *melhor arranjo da propriedade rustica*, parece-me que para ele contribuirá o *emparceiramento*, necessário nas regiões nortenhas em tão larga escala como o *parcelamento* que será necessário promover nas regiões do Sul e é tão da simpatia do sr. professor Azevedo Gomes.

5—O apoio e a confiança que o Governo tem dispensado á Junta de Colonização Interna tiveram, mais uma vez, confirmação, no facto de, recentemente, o seu presidente ter sido chamado para o desempenho das altas funções de subsecretário de Estado da Agricultura.

De resto, e num País em que os orçamentos «têm em regra o horror das despesas produtivas»—palavras do sr. professor Azevedo Gomes em 1924, a pag. 44 do livro «Dois Meses no Ministério da Agricultura»—á Junta de Colonização Interna, para a execução do plano de obras aprovado pelo Decreto-lei n.º 36.054, nunca foram regateadas as dotações necessárias.

Assim, dos 36.150 contos que lhe foram concedidos em 1947, apenas 16.400 foram comprometidos. Em 1948, dispôs a Junta de cerca de 20.000 contos, que ficaram de saldo no ano anterior, e de uma dotação de 8.550 contos, ou seja um total de mais de 28.000 contos. Desta importancia apenas foi comprometida a verba de 15.300 contos, aproximadamente.

Deste modo, entramos em 1949 com um saldo de 13.000 contos, a que se deverão acrescentar os 12.000 contos inscritos no orçamento do ano corrente.

Poderá, em face do exposto, a Junta de Colonização Interna permitir, sem o seu mais veemente protesto, que alguém acuse o Governo de lhe faltar com o estimulo e apoio necessários?

Terei eu, finalmente, apesar da minha redacção «lamentavelmente confusa», conseguido fazer compreender ao sr. professor Azevedo Gomes a injustiça das suas afirmações?

Agradecendo a publicação da presente carta subscrevo-me com elevada consideração. De V., etc.—Junta de Colonização Interna, em 5 de Fevereiro de 1949, o vice-presidente, *Eduardo A. Vaz da Silva*.

Senhores Automobilistas

AUTO MUNDIAL, L.DA

R. da Beneficencia, n.º 46-B-C-D

(ao Rego)

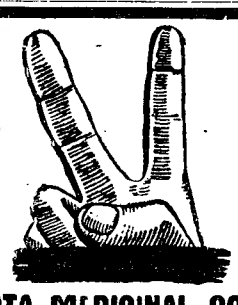
informa que abriu definitivamente ao publico as suas instalações com

GARAGEM DE RECOLHAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

com todos os produtos da *Vacuum*

OFICINAS com todas as secções, pintura, acessórios e pneus de todas as marcas



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.

MATA — Os micróbios da boca

A resposta do professor

Doutor Pulido Valente

ao subsecretário da Assistência

(Continuação da 1.ª pág.)

concluir uma maior eficiencia dos meios sanitarios do Estado, seria necessario que não houvesse outra interpretação possivel do fenomeno. Ora há outra interpretação e é a mais plausivel: o agravamento da morbilidade do primeiro decénio por efeito da guerra e da gripe e a maior eficácia terapeutica no segundo decénio. O sr. subsecretario mantem a sua conclusão porque, diz ele, a mortalidade não pode ser notavelmente diminuida pelos progressos do tratamento (afirmação destituida de qualquer fundamento), só o podendo ser pela diminuição da morbilidade; e esta só foi maior no primeiro decénio por incompetencia e desleixo da administração sanitaria, pois a guerra não agravou a mortalidade entre nós, porque a não agravou na França, Italia, Alemanha e Inglaterra. Sua ex.ª não se refere á gripe pneumonica que tambem considerei. Não terá ela tambem importancia? Pois, para corrigir as suas informações e para o convencer do efeito convergente dos dois factores, guerra e gripe, na mortalidade por variola, convido s. ex.ª a tomar conhecimento dos seguintes numeros transcritos das publicações da S. D. N.:

Mortalidade por variola e por 100.000 habitantes—1911-13: Inglaterra e País de Galles, 0,04; Escócia, 0,2; Alemanha, 0,04; Italia, 7,9.

1920—Inglaterra e País de Galles, 0,08 (2 vezes mais); Escócia, 3,1 (15 vezes mais); Alemanha, 0,6 (15 vezes mais); Italia, 30,3 (3,8 vezes mais).

Não conhecendo outras fontes, ignoro as estatisticas que informaram s. ex.ª. Repito pois que «nenhum higienista competente se lembraria de comparar dois periodos sem comparação admissivel para este efeito». E passo á analise de outros pontos, não sem primeiro agradecer a s. ex.ª a grande bondade de me ter explicado (e até com exemplos da guerra franco-prussiana) que a vacinação é o meio mais importante para combater a variola.

O sr. subsecretario considera, como toda a gente, o tifo exantematico uma doença de miseria; e, do facto de ele ter diminuido, conclui a subida do nivel geral de vida e a melhoria das condições higienicas gerais. O que se poderia concluir quando muito seria que tivessem melhorado as condições higienicas das zonas habitualmente visitadas pelo tifo; mas que a miseria continua existindo entre nós mostra-o a frequencia do tracoma documentada em publicações oficiais (relatorio do dr. Anastacio Gonçalves, publicado em *Clinica, higiene e hidriologia, em 1935).* Num tratado inglês de oftalmologia diz-se acerca da distribuição do tracoma: «Particularmente frequente no Médio Oriente, mas comum através da Asia e das regiões mais sórdidas do Mundo».

Acerca da afirmação: «a mortalidade por sifilis entre nós decresce de ano para ano» disse eu que ela era inteiramente gratuita. Responde-me o sr. dr. Trigo de Negreiros que, em 1936, houve 1008 óbitos e em 1947, 422. E' na verdade o que se lê na rubrica 12 (sifilis) do *Anuario Demográfico*. Mas, se sua ex.ª fosse médico, saberia que a grande maioria dos óbitos determinados por sifilis vai parar a outras rubricas do mesmo *Anuario* como as referentes ao aparelho circulatorio, ao sistema nervoso, ás doenças do figado, etc. Por outro lado, o diagnostico de sifilis é talvez aquele de que mais se abusa em Portugal, sobretudo em certas regiões do País. Tudo isto anula o valor de qualquer estatistica nossa de mortalidade por sifilis. Não me atreveria, por exemplo, a dizer que a sifilis quartenária vai em aumento porque a respectiva taxa de letalidade passou de 0,03, em 1935, a 0.04, em 1947. Limito-me a repetir que a afirmação: «a mortalidade por sifilis entre nós decresce de ano para ano» é inteiramente gratuita. Diz-me o sr. dr. Trigo de Negreiros que, se eu afirmo que o Estado Novo nada tem feito em materia de combate á sifilis, é porque não leio os relatorios dos Dispensários de Higiene Social de Lisboa e Porto. Perdão, sr. subsecretario, é justamente porque os leio que tenho esta opinião. Eis uns numeros transcritos do Relatorio do Dispensario de Lisboa, referente ao ano de 1946 e ás formas de sifilis mais importantes em Medicina Preventiva.

Numero de casos tratados no Dispensario: Sifilis hereditária, 80; Sifilis primária, 44; Sifilis secundaria, 7.

Transcrevo da pag. 10 desse *Relatorio:* «Tivemos 28 mulheres grávidas: 8 abortaram, 6 tiveram nado-mortos, 7 tiveram filhos vivos e 7 ainda estão gravidas». Isto no que se refere a tratamento. Quanto a diagnostico laboratorial, fizeram-se 246 exames serológicos. Inspeccionaram-se 768 toleradas *sem se ter feito um unico exame laboratorial.* Parece-se desnecessário acentuar a ridicula miseria destes numeros e o que tudo isto representa de primário numa cidade de 800.000 habitantes, capital dum país. E' por conhecimento e não por ignorancia que posso repetir: «desconheço que o Estado Novo tenha feito seja o que for neste dominio».

Tratando de febre tifoide, o sr. subsecretário atribui-me afirmações que não fiz, dando a entender que, no combate da doença, valorizei mais a vacinação do que a salubridade e que não verifiquei ter baixado a mortalidade nos ultimos anos. Voltemos á minha entrevista. Depois de apresentar os numeros de óbitos nos dois decénios incomparáveis (1918-27: 1292, 1938-47:1368) tive o cuidado de acrescentar que as taxas são realmente mais baixas do que os numeros absolutos poderiam fazer supor, mas que, além de outros factores, se devia reconhecer que o ultimo decénio se encontrava favorecido pelo largo emprego que já se faz da vacina anti-tifica. Quer dizer, este é mais um dos factores que favorecem o ultimo dos decénios incomparáveis e citei-o em especial porque a importancia da salubridade já era reconhecida em 1918-27 e não actuava portanto unilateralmente. No fim deste capítulo da sua conferência, cai Sua Excelência num erro que nos parece grave, dizendo que, mesmo sem entrar em linha de conta com os óbitos por causa desconhecida, a mortalidade de 1947 é inferior em cerca de 50 % á do famoso decénio 1918-27. Ora é de lamentar que a média de um grupo de anos só se compara com a de outro grupo de anos em numero sensivelmente igual e não com um ano isolado. Se assim fizermos, obteremos 0,21 por mil habitantes, para 1918-27, e 0,17, para 1938-47, o que representa uma descida de 19 % e não de 50 % como Sua Ex.ª afirma.

De idêntico processo se serve Sua Ex.ª para manter a sua afirmação da baixa de 30 % na mortalidade infantil. E, quer em relação á febre tifoide, quer em relação á mortalidade infantil, não ousa comparar os nossos melhores numeros com as cifras habituais de outros países. Sempre agarrado á ideia da comparação com «o nosso período de trevas», Sua Ex.ª esquece-se de revelar a verdadeira situação do País, comparando-a com a doutras nações civilizadas. Compare-a e, se tiver essa coragem, publique os resultados.

Passemos á tuberculose. Disse o sr. subsecretário, a propósito da minha afirmação de que para 10.000 óbitos anuais necessitariamos de 20.000 camas: «Não sabemos em que dados se baseará o prof. Pulido Valente para fixar essa cifra porque o numero considerado suficiente corresponde, para a maioria dos tisiologistas, ao numero de óbitos verificado em cada ano». Para esclarecimento de Sua Ex.ª e dos seus técnicos, informo que a proporção 2:1 é a adoptada na Dinamarca, país que, como Sua Ex.ª decerto sabe, tem a sua luta antituberculosa admirávelmente organizada e que esta mesma proporção foi também recomendada, em 1941, pela *National Tuberculosis Association* (E. U. A.). Sua Excelência responde ao lado á minha afirmação precisa sobre a falta de camas para tuberculosos indigentes. Eu disse precisamente que o seu numero era irrisório, havendo «para tuberculosos *indigentes em regime de altitude* 50 camas na Guarda e, ultimamente, poucas mais no Caramulo».

Sobre hospitais tinha eu dito ao «Diário de Lisboa» que as camas calculadas nas estatísticas não representam a real capacidade de hospitalização, pois muitas delas não podem receber doentes por falta de verba, e citei em apoio, entre vários factos, o caso de um hospital de cidade da província que dispunha, em 1947, de 3$50 *para alimentação* por dia e por cama. Ao que o sr. dr. Trigo de Negreiros responde, também ao lado, publicando uma série de verbas *totais* por dia e por cama, referentes a vários hospitais da província. Mas esses mesmos numeros revelam o que é a vida dos hospitais. O primeiro citado na lista do sr. subsecretário, o hospital de Beja, tem uma verba total por dia e por cama de 15$16. Darei a este respeito os seguintes esclarecimentos. E' o hospital de uma capital de distrito com uma população de 275.441 habitantes, á data do ultimo recenseamento. Tem a lotação seguinte: Camas: Medicina, 50; Cirurgia, 40; Meretrizes, 5; Urologia, 4; Pediatria, 11; Maternidade, 5; Oto-Rino-Laringologia, 8: Total, 108.

Recebeu em 1948, da Direcção Geral de Assistência, um subsídio de 180.000$00. Ora a importancia dos subsídios concedidos pelo Estado durante o mesmo ano de 1948 á Junta Católica Feminina de Beja e ao Instituto do Bom Pastor de Serpa foi superior a 120.000$00 e aproximadamente igual ao que o Estado despendeu com os hospitais de seis concelhos do distrito (Alvito, Cuba, Vidigueira, Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Ourique).

Finalmente, eu tinha feito um bosquejo fiel da vergonhosa situação hospitalar, sustentando que, longe de melhorar nos ultimos 22 anos, ela nunca fora tão má, e que isto mesmo se ouvia nos hospitais a todas as horas e em todos os cantos. Também afirmara que a administração democrática tem no seu activo a radical transformação do ensino médico. Em termos que me ofendem, o sr. subsecretário contesta estas afirmações aduzindo argumentos que é inutil referir. Durante quarenta e cinco anos vivi dia a dia a evolução do Ensino Médico e da Assistência Hospitalar e agora vem o sr. dr. Trigo de Negreiros e desmente categórica e duramente o meu depoimento. Sr. subsecretário da Assistência, é inutil continuar este debate; já fomos julgados ambos.

Agradecendo a publicação desta carta e com a mais alta consideração, De V.—a) *Francisco Pulido Valente.*

O chefe do Estado

chega esta tarde a Lisboa

de regresso do Porto

(Continuação da 1.ª pág.)

curso as maiores aclamações, foi recebido com uma estrondosa ovação, enquanto as bandas militares executavam o hino nacional e as forças apresentavam armas. Ainda as palmas e os «vivas» se ouviam incessantemente, quando um grupo de leiteiras portuenses avançou para a tribuna e entregou ao chefe do Estado um grande ramo de rosas. O sr. marechal Carmona agradeceu, muito sensibilizado e, como soubesse que entre as manifestantes havia algumas sobre as quais pesavam penalidades por transgressões sem gravidade, manifestou ao sr. ministro do Interior o seu desejo de que os referidos castigos fossem perdoados. O sr. eng. Cancela de Abreu acedeu prontamente ao desejo manifestado pelo sr. marechal Carmona.

O desfile foi entrecortado por grandes manifestações populares

Momentos depois começou o desfile das tropas. De um dos lados da tribuna postou-se o sr. coronel Gabriel Cardoso, que comandava as tropas em parada, com o seu estado-maior.

Passou em primeiro lugar a Marinha de Guerra, com os contingentes desembarcados de bordo dos navios de guerra surtos em Leixões, aos quais a multidão tributou uma grande ovação, a tal ponto entusiastica, que se viam alguns marinheiros com os olhos rasos de lagrimas.

Entretanto, surgiam no espaço 32 aviões militares, que efectuavam evoluções sobre as tropas. Tambem com muito garbo e aprumo, desfilaram depois, sucessivamente, as seguintes forças: Cavalaria 6 motorizada, Infantaria 6, Artilharia ligeira 5, de Viana do Castelo, motorizados de Infantaria 6, Cavalaria, Metralhadoras 3, Grupo contra aeronaves, Artilharia pesada 2 e o batalhão misto de Engenharia 2.

O desfile foi constantemente assinalado por grandes manifestações populares ao chefe do Estado e ao Governo. Em especial, causou sensação entre a multidão o porte dos engenhos de guerra de artilharia pesada 2. As forças iam passando e do povo partiam clamores de entusiasmo:

—Queremos Carmona! Queremos Carmona! Salazar! Salazar! Salazar!

Já passava do meio dia quando terminou o desfile, no qual tomaram parte cerca de 5.000 homens de terra e mar, ao som de marchas militares e no meio de um entusiasmo indiscritivel da população.

Quando passou o ultimo contingente, a multidão rompeu os cordões de Policia e rodeou a tribuna a vitoriar o sr. presidente da Republica. Não foi possivel deter a onda entusiasmada e milhares de pessoas chegaram então até junto do chefe do Estado numa calorosa manifestação. Foi dificil ao sr. marechal Carmona atingir o seu automovel, e mais dificil foi depois aos carros romper caminho através de um verdadeiro mar de gente.

O sr. marechal Carmona estava tão emocionado que, em dado momento, os seus olhos viam-se rasos de lagrimas. Por fim. o cortejo de automoveis atingiu, ainda no meio do maior delirio, o passeio da Foz, a caminho da estação de S. Bento, onde chegou pelas 12 e 35, na presença de grande multidão. O chefe do Estado ia partir para Lisboa, depois de ter recebido, nesta cidade, a maior manifestação de que há memoria no Porto.

A partida para Lisboa

No No largo fronteiro á estação apinhava-se muito publico que, apesar de ser dia de trabalho, ali esperava o sr. presidente da Republica e membros do Governo. Um grupo de companhias da G. N. R. com bandeira e sob o comando do capitão Silva Pereira, fizeram a guarda de honra, á qual foi passada revista, desfilando perante o chefe do Estado, bem como o esquadrão que serviu de escolta. Retiradas as forças, todo o publico avançou em direcção ao gradeamento da estação, donde o sr. marechal Carmona agradeceu mais de perto as manifestações de que foi alvo, chegando a apertar a mão a alguns populares que escalaram o muro. Mais uma vez a Policia se viu em sérias dificuldades para conter a entusiasmo do povo que, certo de que não seriam adoptadas violências, quase sempre levou de vencida a força publica para mais de perto saudar o venerando chefe do Estado.

Dentro da «gare» a despedida assumiu grandiosidade. Até ás Devesas foi o sr. presidente e comitiva acompanhado pelo governador civil e outras individualidades.

As unidades da força naval què vieram ao Porto regressam a Lisboa ás 16 horas.

A passagem em Coimbra

COIMBRA, 7. (Pelo telefone)—No seu regresso a Lisboa, o sr. marechal Carmona teve na estação de Coimbra B, onde chegou ás 14 e 15, e onde o comboio teve uma paragem de vinte minutos, uma vibrante recepção, em que tomaram parte muitos milhares de pessoas. Na «gare», repleta de gente, viam-se as autoridades militares e civis, o clero, com o rev.º cónego Madina, vigário capitular de Coimbra, o reitor da Universidade e os directores das Faculdades, presidente e vereadores da Camara Municipal de Coimbra, funcionalismo, Legião e Mocidade Portuguesa, comissões da U. N., estudantes da Universidade e dos livros, corporações de bombeiros, muitas senhoras, membros de sindicatos e grémios, etc.

Tanto na «gare» como nas imediações, viam-se milhares de pessoas, tendo por motivo da recepção, o comércio e a industria encerrado a sua laboração.

Logo que o comboio entrou nas agulhas, romperam entusiásticas manifestações aos srs. marechal Carmona, Salazar, Estado Novo, manifestação que se prolongou durante todo o tempo em que o sr. marechal Carmona se demorou na «gare».

O venerando chefe do Estado recebeu, então, os cumprimentos das entidades oficiais, sendo-lhe oferecido ramos de flores, pelas alunas do liceu Infante D. Maria e outras senhoras.

Sobre os ombros do sr. marechal Carmona foi colocada uma capa de estudante, subindo neste momento o entusiasmo á sua máxima vibração.

O sr. marechal Carmona, visivelmente emocionado, agradeceu, empunhando uma pasta de um quintanista de Medicina, fazendo uma saudação especial aos operários que se encontravam no tejadilho do comboio, por cima dos quais se lia, num grande cartaz: «Os operários da construção civil de Coimbra saudam o sr. marechal Carmona e Salazar».

A' partida do comboio presidencial, repetiram-se entusiásticas manifestações, muitos «vivas» a Carmona, Salazar, ao Estado Novo e a Portugal.

A recepção em Lisboa

Tudo se prepara para que o sr. marechal Carmona, no seu regresso da triunfal viagem ao Porto, tenha em Lisboa uma recepção condigna da que lhe tributaram, não só a capital do Norte, mas as terras onde o comboio especial se deteve. O sr. presidente da Republica é esperado na estação do Rossio ás 17 e 15. As entidades oficiais que aguardam o chefe do Estado entram na estação pelas portas do Largo D. João da Camara, só o podendo fazer até ás 17 horas precisas.

Após os cumprimentos, será organizado um cortejo que acompanhará o sr. marechal Carmona até ao Camões, pelo Rossio, pela Rua do Carmo e pelo Chiado.

A partir das 16 e 30, os passageiros que querem embarcar só podem utilizar as portas que dão para a rampa da Calçada do Duque.

Reuniram-se hoje em Lisboa

os delegados distritais da candidatura do general Norton de Matos

A convite da Comissão Central dos Serviços de Candidatura do sr. general Norton de Matos, reuniram-se hoje, em Lisboa, os delegados das várias comissões distritais que apoiam aquela candidatura, para tomar conhecimento da marcha dos trabalhos relativos á participação da Oposição no acto eleitoral.

Presidiu o candidato, rodeado pelos srs. dr. Eduardo Santos Silva e professor Mário de Azevedo Gomes.

Depois do sr. general Norton de Matos ter manifestado o desejo de ouvir as opiniões dos representantes dos diversos distritos, falaram os presidentes das comissões distritais dos Serviços de Candidatura, que prestaram informações pormenorizadas acerca do acto eleitoral.

Uma sessão no Centro Fernão Botto Machado

No Centro Republicano Fernão Botto Machado, realiza-se, esta noite, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos. Presidirá o sr. dr. Alves Morgado e serão oradores os srs. Carlos Gonçalves Gomes, António de Carvalho, Francisco Marques Junior, José da Costa Carrilho, D. Teresa Dias e Alberto Pedroso.

A sessão é promovida pela comissão de freguesia da Penha de França, para propaganda do candidato da Oposição.

Uma sessão em Gouveia

GOUVEIA, 7 *(Pelo telefone)*.—Hoje, no Teatro Cine desta vila, realiza-se, á noite, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos. Presidirá o sr. dr. Alfredo Pires.

Evitem os licores em demasia

Mas não evitem as joias, são elas a maior segurança do vosso futuro.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

O nosso povo é susceptivel

de elevados destinos

mas não pela força da lei

— diz-nos o comandante Pedro de Magalhães

O depoimento que em seguida publicamos é o de um dos mais distintos oficiais da nossa marinha de guerra, o comandante Pedro de Magalhães, que exprime com superior inteligência, invulgar compreensão dos problemas politicos e perfeita serenidade o seu pensamento acerca do momento que o País atravessa.

—Sendo dever de todos os portugueses prestar a possivel contribuição ao debate motivado pela próxima eleição presidencial—começa por dizer o comandante Pedro de Magalhães—não deixaremos de apresentar as nossas ideias sobre pontos que temos por essenciais.

O pressuposto de unidade nacional, patrioticamente formulado pelos dois candidatos, ilumina de alto toda a discussão, relegando-a do terreno superficial da politica, onde os factos constituem a realidade, para o profundo da filosofia, onde não passam de flores ou aparências de raiz que se procura.

Os matemáticos diferenciam para integrar; os alfaiates cortam para coser; os povos revolucionam para reorganizar.

Em tudo, um meio e um fim. Também nós temos de analisar para tentar descobrir o firme da Nação, e sobre ele reconstruir o abalado edificio da nossa vida em conjunto. E não vai servir-nos a erudição com que nos sobrecarregaram o espirito, porque não é a muita roupa vestida que salva o afogado.

A Humanidade deu num impasse. Entusiasmada com as delicias do materialismo, afastou-se e perdeu-se de si mesma. Numa ultima encruzilhada, dividiu-se por dois becos sem saída: fascismo, á direita; comunismo, á esquerda. Só uma atitude lhe resta: regressar. Os poetas já o haviam pressentido:

Dei a volta ao Mundo,
Dei a volta á vida,
Só achei enganos, decepções, pesar...
Oh! a ingénua alma tão desiludida...
Junqueiro.

Entre os filhos de um século maldito,
Tomei também lugar na ímpia mesa
Onde, sob o pesar, geme a tristeza
De uma ancia impotente de infinito,

Com os outros, cuspi no altar avito
Um rir feito de fel e de impureza,
Mas um dia abalou-se-me a firmeza
Deu-me um rebate o coração contricto...
Antero.

Os prosadores, no seu terreno mais prático, de há muito se esforçavam, mas em vão, por reformar os alicerces da época a cujo desmoroneamente estamos assistindo. As palavras, como factos impróprios, constrangem e ridicularizam as ideias; as leis prescrevem direito e negam justiça; os templos pejam de fariseus; a profundidade das nações desordena-se com as intromissões do central; o inverso também já se verificou; o substantivo abafa sob a sintaxe; os produtos de desassimilação podem mais que as virtualidades; impera a retórica...

Despejaram-se conteudos. O equilibrio dinamico—da vida—viu-se substituido pelo estático das estagnações.

E' a hora de pensar.

No centro do sistema humano, apaga-se o idealista, o analitico puro, o abstracto, o especialista.

E' a hora de pensar, mas integralmente.

Já se não crê em infinitos, curtas distancias, simplicidades. Pressentem-se ciclos, longas caminhadas, complexidades.

Os primeiros violinos haviam-se guindado a regentes; os sábios, a governantes; os economistas, a filosofos. A fisiologia social ressentiu-se das deslocações.

Temos de estabelecer novos postulados, sólidos para transpor as aparencias, agudos para cravar no básico.

Estamos cansados, mas cheios de experiencia.

Nas crises, deverá começar-se por lavar a consciencia. Assim aconselha o cristianismo, a psicanalise e a própria ciencia das nações.

Digamos, pois, corajosamente, as grandes verdades:

—O nosso povo é susceptivel de elevados destinos, mas não pela força da lei. Governar em Portugal, é cuidar do ambiente. Souberam isso o Infante D. Henrique e Afonso de Albuquerque. Soube-o recentemente Carvalho Araujo e o almirante Azevedo Coutinho. Ainda o sabe, por felicidade de nós todos, o almirante Cerqueira, mas não o diz porque homens destes têm quase exclusivamente expressão cinética.

Aos chefes das raças nobres, exige-se comburencia, e não combustibilidade.

Compete-lhes apenas enunciar os objectivos superiores e acompanhar depois com solicitude paternal o afã que imediatamente se manifesta sob a atracção do ideal dos corações.

Materialidades dividem.

—Democracia, não passa de uma palavra, sujeita a todas as interpretações. O homem não deve cair no logro do touro que se arremessa ao trapo na ilusão de se apoderar do toureiro, o que só excepcionalmente acontece.

Em bom significado, Democracia, parece-nos traduzir que ao Povo não faltará livre expressão para o seu «sentir», e ao Governo, eficiencia de meios para transformar em actos o seu «pensar».

O «sentir» é aritmético; o pensar, algébrico, dando facilmente em zero, nas multidões, a despeito de elevados valores absolutos parcelares.

Democracia—soberania exclusiva do povo—é demagogia.

Confiarmo-nos de um sistema que possibilite ascensões subitas, é tentar a virulencia de um vilão a quem metem a vara na mão.

—Liberdade é a aliança indissoluvel entre livre arbitrio e responsabilidade, esta purificando aquele.

Num país saudavel, em Mundo equilibrado, o executivo residiria na Nação, ficando ao Governo, em politica interior, a simples correcção dos desmandos.

—Existe uma inércia a ter em conta. Os interesses agarram-se afincadamente ao que está, e exageram em devoção pelo novo deus, quando as situações mudam.

—Os chefes que não atingem a realidade psicologica prejudicam gravemente a nação, pelo exagero ou defeito dos seus conceitos. Os idealismos não são menos perniciosos que os satanismos. Já não tem medida o mal feito pelos homens bons.

—Nas épocas de reabilitação, como a que está a iniciar-se, o ensino deve merecer cuidados especiais. Que se observa? Os nossos filhos saem de casa pela manhã e voltam á tardinha desprovidos de animo e carregados de conhecimentos, como se fosse preferivel obrigar a decorar todas as palavras de um dicionário, a revelar o método simples de o consultar, deixando tempo livre para correr e saltar. As portas do latim e do grego bem fechadas, não permitindo a descida pela via etimologica—como na historia natural pela dos fósseis—até ao fundo dos tempos. A ortografia, complicada de simplificações.

—As situações ou regimes que não combateram quando eram a propria legalidade, não têm o direito moral de querer voltar a existir.

—As grandes realizações podem ser a gloria de um regime, mas são sempre a obra da colaboração leal de pesoas de todos os oredos, ao serviço da Nação.

—A básica agricultura está por terra, o caracter abastardado, a religião incompreendida, a mediocridade atrevida.

—A bandeira que substituimos em 1910, contra a opinião de muitos republicanos, entre eles Junqueiro, constituia melhor penhor de unidade e de gosto artistico, do que a actual.

—Os assassinios do rei e do principe, em 1908, ficaram a assinalar um ponto de passagem obrigatorio no regresso a nós mesmos. Foram crimes cometidos na terra com armas atiradas inconscientemente ao ar.

—Há em Portugal duas fortes, respeitaveis, e sensivelmente iguais, correntes ou tendencias, que há mais de um seculo se opõem, salvo em raros casos, em que a comunhão nacional foi um facto, como pelo «ultimatum», campanhas de Africa. episodio do «Augusto de Castilho», «raid» de Sacadura e Gago Coutinho, etc.

Tem existido como que um desentendimento entre filho pródigo e pai tradicionalista, com ambiente mundial favorável ás extravagancias daquele, e resistencia teimosa, filha de unilateral «saber de experiencias feito», deste ultimo. Um tal estado de coisas tem feito a fortuna de muito oportunista, porque a verdade é que um e outro exageraram, em prejuizo do patrimonio comum, duramente conquistado e em rasgos largos nobilitado.

—A vida nacional não pode dispensar nenhuma das fontes de que se alimenta, protege e inspira, o progresso da Humanidade: metafisica, ciencia, politica, historia, religião.

Temos de confessar tudo isto para concluir que o erro na resolução do nosso problema vem de termos subtraido onde deviamos somar.

Sempre há-de haver discordancias, e é até saudavel que as haja, mas não tão profundas que dêem passagem á mediocridade e desviem o País dos seus destinos.

Eng. Daniel Barbosa

Do sr. eng. Daniel Barbosa, que se encontra no Norte do País, recebemos um telegrama em que nos anuncia o propósito de responder, logo que regresse á capital—o que se deve verficar na próxima quarta ou quinta-feira—ás considerações que o sr. eng. Cunha Leal fez á acção governativa do ex-ministro da Economia.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

O ministro da Guerra assistiu à missa por alma dos militares que morreram em 7 de Fevereiro de 1927

Comemorando mais um aniversário do movimento de 7 de Fevereiro de 1927, em que perderam a vida vários componentes das forças armadas, foi hoje celebrada missa de sufrágio, por sua alma, na igreja de S. Domingos, mandada dizer pelo Governo Militar de Lisboa, e á qual assistiram elementos militares, em elevado numero.

Pelas 12 horas, chegou ao templo o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, a quem foi prestada guarda de honra, por uma companhia do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, com a banda de musica de Infantaria 1, que, á chegada daquele membro do Governo, tocou os primeiros acordes do hino do Exército, enquanto a força apresentava armas. Aquele membro do Governo passou revista á formatura, após o que deu entrada na igreja, sendo recebido á entrada pelos srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa que se encontrava acompanhado dos oficiais do seu estado maior, e do coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Pouco depois iniciou-se a missa rezada, acompanhada a grande instrumental, celebrada pelo cónego João Nunes Ferreira, prior da freguesia de S. Domingos, acolitado pelos padres João Arraiano e Manuel Ferreira da Silva. A capela-mor encontrava-se profusamente iluminada e ornamentada com palmeiras e verduras, o mesmo sucedendo a todo o templo.

Tomaram lugar na capela-mor, do lado do Evangelho, os srs ministro da Guerra, que representava o chefe do Estado, coronel Esmeraldo de Carvalhais, em representação do sr. presidente do Conselho; major Costa Monteiro, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, que representava o titular daquela pasta, e major Veiga da Cunha, subsecretário de Estado das Obras Publicas; vice-almirante Sousa Ventura, major general da Armada; generais Alfredo Sintra, director da Aeronáutica Sousa Botelho, comandante geral da G. N. R., Higino Barata, Costa Ferreira e Santos Calado, respectivamente directores das Armas de Artilharia, Cavalaria e Infantaria; Casimiro Teles, Domingos de Oliveira, Fernando Borges, Ferreira de Passos, comandante da Escola do Exército e Vicente de Freitas; brigadeiros Soares de Mesquita, director da Administração Militar, Mário Nogueira, Faro Viana, Afonso May, comandante da Guarda Fiscal, Narciso de Sousa, Marques Valente, subchefe do estado maior do Exército, Sousa Serrano, Correia de Freitas, Oliveira Duarte e Vilardebó, comandante distrital da Legião Portuguesa, coronel Luís de Camões, administrador geral do Exército, interino; engenheiro André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, etc.

Do lado da Epistola, tomaram lugar na primeira fila o sr. governador militar de Lisboa, com os oficiais do seu estado maior, o tenente Moreira Lopes, o comandante da Defesa Marítima, major Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa, que representava o comandante geral das policias coronel Mário Cunha, major Mário Costa, administradores da C. P., etc. Em outras filas sentavam-se os comandantes e segundos comandantes das unidades e estabelecimentos do Governo Militar de Lisboa, assim como outros oficiais superiores.

No transepto, em longas filas de cadeiras, sentavam-se oficiais até ao posto de major, em numero aproximado a quatrocentos.

Na nave central encontravam-se, na primeira bancada, familias dos militares mortos no 7 de Fevereiro e nas bancadas seguintes os sargentos das várias unidades. Em pé, viam-se contingentes de todas as unidades e serviços do Governo Militar de Lisboa, assim como da G. N. R., da Guarda Fiscal e da Policia de Segurança Publica.

Ainda no transepto, encontravam-se deputações de alunos da Escola do Exército do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército.

E' Elevação, um terno de clarins de cavalaria tocou em continência, e no final da cerimónia a orquestra executou o hino nacional.

Uma romagem aos Prazeres

Terminada a cerimónia religiosa, efectuou-se uma romagem ao mausoleu, no cemitério dos Prazeres onde se encontram as ossadas dos militares mortos naquele movimento. O sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, acompanhado dos oficiais do seu estado maior, colocou um grande ramo de flores, após o que houve dois minutos de silêncio.

Na basilica dos Mártires

Mandada celebrar pelo sr. tenente Moreira Lopes, foi hoje, ás 11 horas, rezada missa por igual intenção, na basilica dos Mártires, acto a que assistiram numerosas pessoas.

Foi celebrante o capelão do hospital da Marinha, rev. José Correia da Cunha, e na capela-mor tomaram lugar, entre outras individualidades os srs. generais D. Miguel Pereira Coutinho, com os oficiais do estado maior do Governo Militar de Lisboa, e Domingos de Oliveira; coroneis Frederico Vilar, Quaresma e Almeida Ribeiro; major Monteiro Libório, comandante da P. S. P.; tenente-coronel Julião Eduardo; capitães Silva Pais, Maia de Loureiro e José Luís dos Santos Romão; António Simões, Eduardo Rodrigues Caldeira, etc.

Cruzeiro a Africa

dum avião «Bristol Freighter»

Vôo de demonstração de 17.000 milhas do avião inglês de utilização mais variável

Nos primeiros dias de Janeiro saiu de Inglaterra, a fim de fazer efectuar um cruzeiro a Africa, cobrindo 17.000 milhas, um avião «Bristol FREIGHTER», Novo Tipo 170, a fim de completar um programa de demonstração mundial, durante o qual foram percorridas mais de 100.000 milhas através de quase todos os paíes do Mundo.

Em muitos portos e cidades de Africa, o «FREIGHTER» foi mostrado pela primeira vez, embora na Rodésia e algumas partes da União Sul Africana haja carreiras de passageiros e carga, tornadas possível apenas com o avião deste tipo, devido á sua variedade de emprego e possibilidade de transporte de cargas muito volumosas.

O avião que faz este cruzeiro é do tipo XXIE, ou Tipo Mixto o qual pode ser usado para o transporte de 40 passageiros, como avião para 5.000 kgs. de carga, ou para o transporte de 16 passageiros num salão separado por meio de uma divisória dum compartimento para 3.400 kgs. de carga.

Foram feitas entre outras escalas em Malta, Cairo, Addis Abeba, Nairobi, Tananarive, e Joahnsburg, bem como demonstrações especiais em Lourenço Marques e Luanda, onde durante três dias em cada uma destas cidades foram efectuadas demonstrações especiais para as autoridades aeronauticas portuguesas.

O programa mundial de demonstração do «Bristol Freighter» tem sido orientado pelo princípio de que a maneira mais prática de mostrar a boa utilização que um dado tipo de avião pode ter num dado País consiste em fazer trabalhar o avião no próprio local.

Desta maneira pretendeu-se tornar conhecido das pessoas encarregadas do desenvolvimento económico dos territórios africanos este magnífico meio de transporte que vem abrir novas possibilidades em territórios de comunicações dificeis e de poucos campos de aviação.

O «Bristol Freighter» pode utilizar campos de pequenas dimensões e desprovidos de pistas consolidadas, fáceis e pouco dispendiosas de construir. Equipado com dois motores «Hércules», motores que apenas preçisam de ser desmontados para revisão depois de 700 horas de voo, conforme autorizado pelas Autoridades Aeronauticas Inglesas, munido de um trem de aterragem muito robusto, é um avião de exploração muito económica.

Aviões deste tipo estão em serviço em quase todo o Mundo sendo presentemente empregados na Ponte Aérea de Berlim com rendimento muito superior ao de qualquer outro bimotor.

De regresso do cruzeiro a Africa o «Bristol Freighter» «African Enterprise» é esperado em Lisboa no próximo dia 7 onde permanecerá alguns dias ao dispor das Autoridades Aeronauticas Portuguesas para demonstração.

A assistência particular

mostra-se reconhecida pelo auxílio que lhe foi prestado pelo Governo

As instituições de assistência particular, incluindo as Misericordias de todo o País, vão amanhã, ás 18 horas, apresentar ao Governo, na pessoa do sr. subsecretário de Estado da Assistência, as suas homenagens e os seus agradecimentos pelo auxilio eficaz que tem sido prestado ás mesmas instituições. Simultaneamente, manifestarão também o seu aplauso ao Governo pelas directrizes que tem imprimido á acção assistencial.

Aparelhos eléctricos e aquecimentos...

Só nos

Duartes, Pai e Filhos

Rua da Vitória, n.os 46-48 Tel. 32911

Na Ponte de Comando

por ***Augusto Casimiro***

Há alguma coisa de novo em Portugal, afirma-se. Dizem alguns: passa um temporal sobre o País. Outros, um aguaceiro. Confessando-o ou não, todos reconhecem que surgiu, mais forte e disciplinada que nunca, em todo os sectores da vida nacional, uma decidida oposição. Sabe-se, seria um erro ou uma injustiça fingir ignorá-lo, que um grande português e individualidades do mais alto valor intelectual e moral enquadram essa oposição. E começa a perceber-se o rumo da politica internacional a caminho da Paz.

—Que desejam os melhores, os mais isentos, os que não servem nem pretendem servir politicamente a Pátria servindo-se? que pensam os homens bons e bem intencionados dum e de outro arraial?

—Que tudo seja por bem e o *navio* da Patria, se aguente e se reforce no temporal, chegando, pelo melhor rumo, a porto seguro. Porque há boas tempestades; as que agitam e purificam o ar, tonificando, excitando a combustão do sangue e as fecundas iniciativas do espírito, abrindo novas rotas e rumos melhores.

—Porque não há-de ser esta uma tempestade assim, e, mesmo antes ou acima da vitória dum ou doutro campo, não havemos nós de compreender melhor os nossos problemas e os problemas do Mundo? —Porque, nesta emergencia, diante das nossas questões interiores e das grandes questões que se põem a todos os povos —não havemos nós de encontrar soluções que não diminuam a Patria, nem conservem afastada da livre actividade politica a maioria do País, acirrando as incompatibilidades que nos opõem?

Venho observando, na minha campanha, que, amigos ou adversarios, os bons portugueses serenos que tenho ouvido e só pensam na Patria, menos sectarios, livres de qualquer usufruto de benesses ou superiores a qualquer futura tentação destas, querem mesmo.—Eleições livres, imparciais, que dêem ao eleito o prestigio duma investidura austera—e ás outras nações a ideia de que somos capazes de resolver problemas destes sem tiros nem embustes.

Não posso, porém, fechar os olhos á realidade tremenda e desoladora.

A desigualdade dos meios de propaganda flagrante e brada aos ceus, embora, apesar disso, a oposição venha mobilizando as paradas mais vibrantes de entusiasmo patriotico e mais vivas de disciplina que até hoje registou a historia politica portuguesa.

Não vejo eu—ou estou sonhando?—nos grandes diarios onde a propaganda situacionista grangeia páginas plenas, a grandes titulos, reduzidos a meras referencias, ou pouco mais, os relatos das conferencias e propaganda da Oposição?

—Quem nos acusa de comunistas e de receber dinheiro do estrangeiro, e o que é mais grave, de traidores ao superior interesse e á dignidade de Portugal?

Eu queria ver, efectivos, presentes, á altura da hora e das graves responsabilidades que todos estamos assumindo perante o Futuro—queria ver na ponte do comando, mais presentes e activos, dois Homens. Um só não chega para dar ao acto de 13 de Fevereiro, e para garantir-lhe, toda a austeridade, todo o valor necessarios e dar-lhe um poder, um significado capazes de permitirem uma solução construtiva lógica, patriotica, util, do actual problema politico português.

—Não seria melhor procurar essa solução através dum encontro dos dois valores mais responsaveis, sem que em nada se traisse, antes se precisasse e potencialisasse com maior disciplina, a vontade da maioria da Nação?

E, de facto, só dois homens podem ocupar a ponte do comando—o sr. general Norton de Matos e o sr. dr. Oliveira Salazar. Responsáveis e capazes ambos. Tenho a certeza de que se respeitam e consideram, repito que o seu caracter e a sua dignidade continuam a manter-se ao cima de certas miserias que ainda hoje tinham um miseravel eco em pobres noticias de alguns jornais.

O sr. dr. Oliveira Salazar pensará acaso ainda o mesmo que nos deixou supor o seu discurso de 7 de Janeiro, na Bolsa do Porto? Talvez não. Mas admitamos, respeitosamente, que nada alterou o seu modo de ver acerca dos seus adversarios, da sua politica e da atitude da Nação. Admitamos, como eu admito há muito, que a sua intenção patriotica, apesar de condicionada pela sua ideologia,—é a melhor.

S. ex.ª sabe o valor, o significado português e internacional da obra passada e a nobreza das intenções patrioticas do sr. general Norton de Matos. Um e outro conhecem os termos generosos com que se julgam.

Ambos sabem, perdôem-me ss. ex.as o abuso —que se conhece o proposito, as afirmações e os sentimentos que os animam perante o presente momento nacional.—E ninguem me interrompa com duvidas ou remoques de ordem sectaria nem me acoime duma ingenuidade politica que não quero praticar.

—Porque se não encontram e não cooperam estes dois homens, ambos na ponte do comando, nestes dias de tanta importancia para o futuro do País e para a dignificação da nossa terra perante o juizo internacional,—porque se não encontram eles num sector minimo em que dêem ainda ás operações restantes da propaganda e ao acto de 13 de Fevereiro todas as possibilidades de fazer deste o ponto inicial duma nova jornada, vença quem vencer, a liquidação dum passado que nos limita, o deitar pela borda fora do que, destes vinte e dois anos, não interessa ao País, não merece continuidade, não favorece nem permite uma nova, disciplinada, sincera concordia, e nos tem, a nós, robustecendo cada vez mais, levando a situação á teimosa, perigosa manutenção dum estado de coisas que não melhora, não fortalece—ai de nós!—nem propicia, qualquer desejo de servir, como é necessario, o País?

O comunicado publicado pelo Ministerio do Interior será resposta e garantia bastantes aos reparos, perguntas e protestos da Oposição?

O sr. general Norton de Matos, suponho, não responderá afirmativamente.

—Poderá em sua consciencia fazer o contrario, fiel a si mesmo, o sr. dr. Oliveira Salazar?

Um grande e dedicado amigo de s. ex.ª, que não é seu correligionario mas fervorosamente o admira e lhe quer bem, dizia-me há dias:

—Espere! Espere a ultima palavra do sr. dr. Oliveira Salazar.

Com confiança, com homenagem, respeitosamente,—eu espero, continuo a esperar. E penso, acima de tudo, em Portugal. Mas não serei eu, ai de nós, apenas um ingenuo sebastianista?

—Nenhum português digno deste nome desejaria, na presente hora internacional, a injustificada abstenção eleitoral do candidato oposicionista.

—Ninguem, melhor que o sr. general Norton de Matos e o sr. dr. Oliveira Salazar sabem, avaliam o mal que essa abstenção pode causar ao País, aos seus presentes e futuros interesses.

—Fazer tudo o que seja humanamente possivel para evitar essa abstenção, dando á oposição todas as garantias que ela justificadamente requer—é o maior serviço neste momento a prestar á Patria.

—Ganhe quem ganhar!—Para que não perca nem sofra a Nação!

AUGUSTO CASIMIRO

O famoso activador da circulação

«VIBRION»

tem proporcionado surpreendentes melhoras a centenas de doentes

Muitas centenas de pessoas doentes se nos têm dirigido, estranhando que certos médicos finjam desconhecer os admiráveis resultados obtidos com o aparelho «VIBRION».

Compreende-se o desespero dessas pessoas, mas temos que prestar justiça á ilustre classe médica, que é das mais nobres e humanas profissões.

O médico não vive para conservar doentes, mas para os salvar.

Naturalmente que não pode aconselhar um tratamento sem o conhecer, mas hoje, centenas de médicos em todo o País estão obtendo os mais francos resultados com o poderoso activador, que é o «VIBRION».

Descoberta revolucionaria, recente, tem já sido experimentado em Portugal por muitos dos nossos mais ilustres médicos, e, ainda recentemente, no hospital de S. José.

Os aparelhos recebidos esgotaram-se.

As informações recebidas de médicos e de doentes indicam, unanimemente os admiraveis resultados obtidos no tratamento de doenças de reumatismo, ciáticas, paralisias, deficiencias circulatorias nas extremidades, varizes e frieiras, nos casos de prisão de ventre, isto é, em todas aquelas doenças resultantes de deficiencia de circulação de sangue.

Não publicamos as informações recebidas porque não queremos fazer propaganda com os nomes, sejam de que doentes ou médicos fôr, mas facultamos a qualquer médico ou doente essas informações.

Do mesmo modo, repetimos, que qualquer Ex.mo Clinico pode enviar-nos qualquer dos seus doentes para qualquer tratamento experimental a fim de verificar, préviamente, as reacções, antes da compra do aparelho.

Estes tratamentos experimentais são absolutamente gratuitos.

Queremos, no entanto, prevenir todos os doentes e Ex.mos Médicos que o aparelho activador da circulação «VIBRION», é unico e que, portanto, nenhum outro tem a acção vibratória em profundidade, deste aparelho, unico, repetimos, inspirado no principio do «infrasonoro».

Há uma variedade de aparelhos de massagem superficial ou de beleza que se designam como vibradores, mas que nada se relacionam com a famosa descoberta do médico militar francês.

Porque desejamos que fossem os doentes a reclamarem as virtudes do «VIBRION», reduzimos ao minimo o seu preço de venda, de modo a permitir, nestas primeiras remessas, uma ampla dispersão por todo o País.

O preço reduzido que fixamos não permitia os descontos a conceder ás casas da especialidade.

Nestas circunstancias sómente a Promérica tem feito a sua venda directa ou por intermédio dos seus agentes, tais como: PORTO, Rua de Santa Catarina, 624; COVILHÃ, Representações do Continente e Além-Mar, Rua Rui Faleiro, 18; VISEU, Capitão Fernando Lebre, Rua Formosa, 93; COIMBRA, a Electro Garagem, etc.

Gratuitamente distribuimos folhetos discriminativos a quem os solicitar para a SOCIEDADE PROMERICA, Limitada, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 17, 3.º, Esq., Telefone 49885.

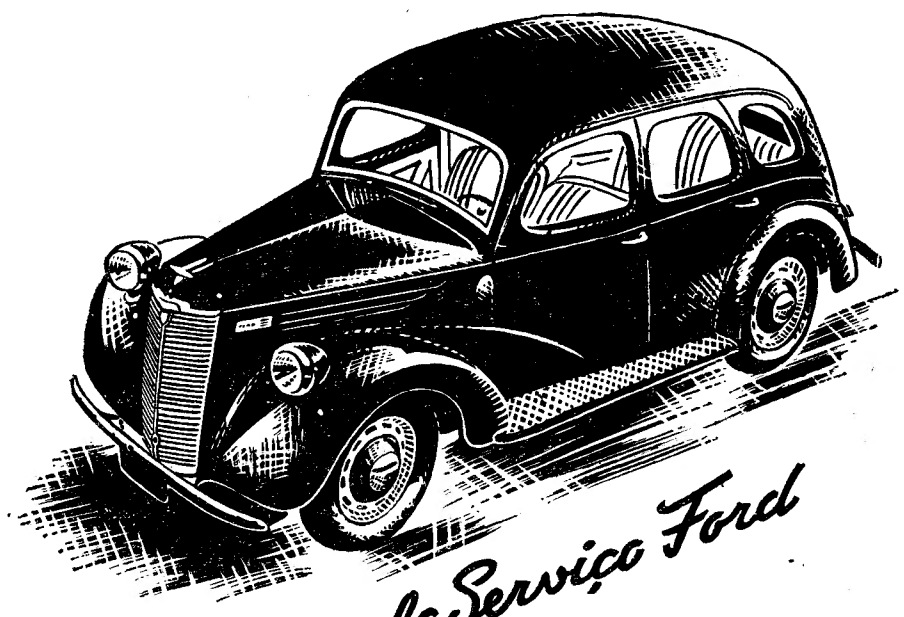
A nova remessa, tambem reduzida, já está na Alfandega.

Duradoiro!

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Económico!



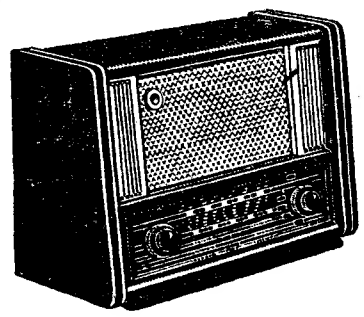
Apoiado pelo Serviço Ford

P1

Sem compromisso para V. Ex.ª o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

SIERA

SIERA RÁDIO



Chiu!.. está um Siera a toca

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NU-SILVER

O novo produto inglês para conservar e limpar objectos de prata

Excelente para aplicar nos cromados dos automóveis; mantem-os limpos e dá-lhes brilho. Não risca nem desgasta os objectos

EXPERIMENTAI-O ADQUIRINDO UMA PEQUENA CAIXA PELO PREÇO DE 5$00 NUMA DESTAS CASAS:

OURIVESARIA E JOALHARIA A. D. ABREU, LTD.ª — Rua do Ouro, 57
OURIVESARIA SEABRA — Rua do Arsenal, 138
DROGARIA ALVAREZ — Rua da Prata, 223
DROGARIA PROGRESSO — R. da Escola Politécnica, 113
TABACARIA BRITANICA — P. Duque da Terceira, 19

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa

COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES

Procure-o nos bons estabelecimentos que na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

HERPETICOS

Sofrem?
Desejam um alivio imediato?
Não hesitem...
Experimentem o mais poderoso anti-herpetico que é
O— SAMETIL—

Casa do Povo de S. Tiago do Escoural

CONCURSO MÉDICO

A Direcção da Casa do Povo de S. Tiago do Escoural, com Sede na vila e freguesia de Escoural, concelho de Montemor-o-Novo, torna publico que abriu concurso pelo espaço de 30 dias a contar da data do presente, para o preenchimento do lugar de médico privativo deste Organismo Corporativo.

As respectivas condições encontram-se patentes nas Sedes das Casas do Povo de S. Tiago do Escoural e de Montemor-o-Novo, onde se prestam todas as informações.

S. Tiago do Escoural e Sede da Casa do Povo, 1 de Fevereiro de 1949.

O Presidente da Casa do Povo
a) *Manuel Joaquim Carvalho de Mira*

Hoje, às 21 horas, continua o

LEILÃO

de mobiliário, roupas, adornos, etc.

Rua Carlos Testa, 4, 1.º

(a S. Sebastião da Pedreira)

constando de diverso mobiliário de estilo antigo e moderno; lustres; muitas roupas; louças; pratas; carpetes; «bibelots»; quadros; cortinados e mais objectos que estarão patentes.

Agência **SOARES & MENDONÇA, Ld.ª**
Telef. 29880 — Lisboa

Mobilias estofadas - Mobilias rústicas
Mobilias alentejanas - Mobilias de verga

MOBILIAS MODERNAS PINTADAS

A FRANCISQUINHA

Av. Almirante Reis, 16 1.º
(AOS ANJOS)

A Francisquinha é uma filial da Casa Nogueira Bicho

Telefone 51210 — Teleg. Anbanb — LISBOA

Sociedade Geral

Para

S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

Recebe carga na doca de Alcantara, nos dias 11, 12 e 14 do corrente para sair a 16

o navio-motor

«Conceição Maria»

Trata-se

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«MOUZINHO»**

E' esperado amanhã, dia 8, cerca das 9 horas, atracando na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos

Concurso para professores
da Faculdade de Medicina

Hoje começaram as provas do concurso para professor catedratico de patologia e terapeuticas cirurgicas. Presidiu o reitor da Universidade, sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, sendo o juri constituido pelos professores catedraticos em exercicio e pelos catedraticos da Universidade de Coimbra, sr. dr. Luis Antonio Martins Raposo, e da do Porto, sr. dr. Fernando Domingues Magano.

O «curriculum vitae» dos dois catedráticos, srs. dr. Porfirio de Morais e João Cid dos Santos, foi apreciado pelos dois professores do Porto e de Coimbra.

Amanhã prestam provas os candidatos a professores de neurologia, srs. drs. Almeida Lima e Diego Furtado. A prova consta duma lição sobre assuntos tirados á sorte.

O caso da morte do polidor
da Rua da Rosa

E' autopsiado hoje, ao fim da tarde, o cadáver do polidor Fernando Gonçalves de Araujo, que há dias apareceu morto na sua residência, na Rua da Rosa, 9-1.º, em circunstancias que se tornaram suspeitas á Polícia. A mulher e dois cunhados do falecido, continuam ainda presos na Polícia Judiciária. Só depois de ser recebido o resultado da autópsia, é que a Polícia investigará sobre a responsabilidade das pessoas detidas, na morte do polidor.

Exposição de fotografias

E' já amanhã, conforme temos noticiado, que no Ateneu Comercial se inaugura, ás 21 e 30, a larga exposição fotográfica com representação da prática de campismo, alpinismo, «ski», pesca desportiva, vela, canoagem e, ainda, de paisagem.

A exposição, que inclui mostruários de moderno material para a prática de campismo e uma curiosa colecção de entomologia, é promovida pela secção de campismo e ciclo-turismo.

DOIS HOMENS
colhidos mortalmente por um comboio

TROFA, 7. (Pelo telefone)—Ontem, cêrca das 20 horas, quando atravessavam a linha do caminho de ferro, foram colhidos mortalmente por um comboio José Augusto Dias Pereira, de 19 anos, e Manuel Pereira da Silva, natural de Lousada. Os cadáveres, muito mutilados, encontram-se depositados na estação desta vila, aguardando a comparencia das autoridades.

TAUROMAQUIA
Grave colhida de Jesus Cordoba

MEXICO, 7 — Alternando com Armillita e Velazquez, sofreu uma gráve colhida, Jesus Cordoba, «diestro» novo e dos mais destacados.—(Efe).

Grande corrida em Bogotá

BOGOTÁ, 7—Rovira, Procuna e Choni obtiveram grande exito na corrida de ontem, cortando orelhas e rabos.—(Efe).

FOI PRESO O AUTOR
dum importante desfalque

A Policia Judiciaria, que há tempos procurava um individuo que fazia compras com cheques sem cobertura e assinados por outro, que tambem é procurado, prendeu Fernando Mendonça, que se apurou ter o nome completo de Fernando Carlos Flau de Mendença e ter feito em 1947 um desfalque de 115 contos da Companhia Equitativa Fundacion Rosillo, que então não apresentou queixa. Vai ser entregue ao Tribunal de Execução de Penas.

«DIARIO DE LISBOA»

Envia-nos as suas saudações e participa-nos que foram aprovados votos de louvor e agradecimento ao nosso jornal a nova direcção do Centro Cultural Português que, recentemente, tomou posse do seu novo cargo.

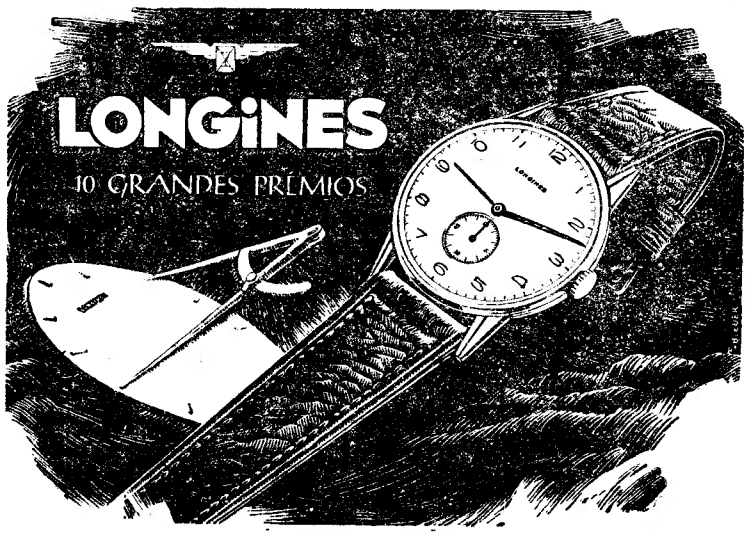
Igual deferencia nos demonstrou a Casa de Lafões.

Boa que bebes coração que desejas
QUINADO RAMOS-PINTO

O aquecimento eléctrico ao alcance de todos
Para casas particulares, escritórios, repartições
Consumo sòmente 60 Watts
Preço 1 sc 130$00
Exclusivamente para revenda:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª LD.ª
RUA DOS CORREEIROS, 140
LISBOA Tel. 31574

O THERMOGÈNE
desenvolve calor e combate:
TOSSE - DORES DE GARGANTA - GRIPE - DORES REUMÁTICAS E NEVRÁLGICAS
A venda nas farmácias a 10$10
ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

Philips Radio
Em exposição
Electro Lisboa, L.da
Rua Augusta, 246-248
Telef. 20568

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia espanhola de revistas, do empresário Joaquim Gasa, que está a actuar no teatro Avenida, segue daqui directamente para Badajoz, para onde acabou de fechar contrato.

—Encontra-se completamente restabelecido da sua doença, o actor Octávio de Matos.

—A peça com que a companhia «Artistas Unidos» inaugura a sua nova temporada, no teatro Avenida, é uma comedia inglesa, traduzida por Francisco Mata, cujos ensaios devem começar amanhã.

—O empresário espanhol Joaquim Gasa embarca amanhã de avião para Barcelona, a fim de assistir á estreia da sua companhia de revistas sobre gelo.

—O actor Ribeirinho ficou no Rio de Janeiro para negociar a ida ao Brasil de uma companhia de comedias, a qual se apresentará ali com o nome de «Comediantes de Lisboa».

—Retomou já a sua actividade teatral o escritor Fernando Santos.

—Passou a chamar-se *Joaninha quer casar-se* a comedia em 2 actos que a companhia do teatro Apolo estreia no dia 18 deste mês.

—O tenor Luis Piçarra tem dois momentos na revista «Ora, agora viras tu!...», em ensaios no teatro Variedades, que se intitulam: «Um cantinho e você», numero brasileiro de grande sucesso; «La vie en Rose», uma curiosa adaptação portuguesa.

—Na primeira semana do próximo mês de Março, devem começar no Coliseu dos Recreios os trabalhos respeitantes á montagem das revistas «Viva Portugal» e «Fim do Mundo», que o empresário Ricardo Covões vai apresentar no sabado de aleluia em Espanha.

—Vários artistas da companhia de revistas, agora regressada do Brasil, receberam propostas para ficarem ali contratados em companhias brasileiras de revistas.

—Foi resolvido adiar, para outra oportunidade, a festa da actriz Maria da Esperança, que estava marcada para o próximo sábado, na Casa da Comarca de Arganil.

Eva Todor e Iglesias
regressaram hoje ao Brasil

Um avião, que está a levantar voo á hora de fecharmos o nosso jornal, levará de regresso ao Brasil a gentilissima vedeta brasileira Eva Todor e seu marido, o ilustre comediógrafo Luis Iglésias.

Eva Todor, como, aliás, os elementos da sua excelente companhia, deixa entre nós uma perduravel recordação de simpatia, carinho, gentileza e distinção de mulher e de artista que o publico e a crítica não deixaram de reconhecer e proclamar.

No seu regresso ao Brasil, os dois não deixarão, por isso mesmo, de recordar a sinceridade e o intenso entusiasmo do formoso rasto de simpatia e admiração que deixam em Portugal—e que, decerto, muito contribuirá para que o intercambio teatral entre os dois países entre agora na sua verdadeira fase de reciprocidade.

Antes da sua partida, Eva Todor e Luis Iglésias, que tiveram uma afectuosissima despedida no Aeroporto, enviaram-nos o seguinte telegrama, novo testemunho da sua gentileza:

«Ao deixar Portugal de regresso ao Brasil, abraçamos os nossos amigos do «Diário de Lisboa» gratamente pelo carinho que nos foi dispensado, pedindo para transmitir ao querido publico português toda a nossa saudade num adeus em que vai o nosso coração».

Eva Todor, Luis Iglésias, boa viagem e até breve!

Imagem do dia

Entra hoje na 3.ª SEMANA o famoso filme HAMLET que é o maior acontecimento do ano cinematográfico no TIVOLI. A famosa obra-prima de Shakespeare foi realizada e interpretada por LAURENCE OLIVIER duma forma extraordinária. O publico não se cansa de elogiar este assombroso espectáculo, duma categoria incomparável, que obteve 5 grandes prémios internacionais.

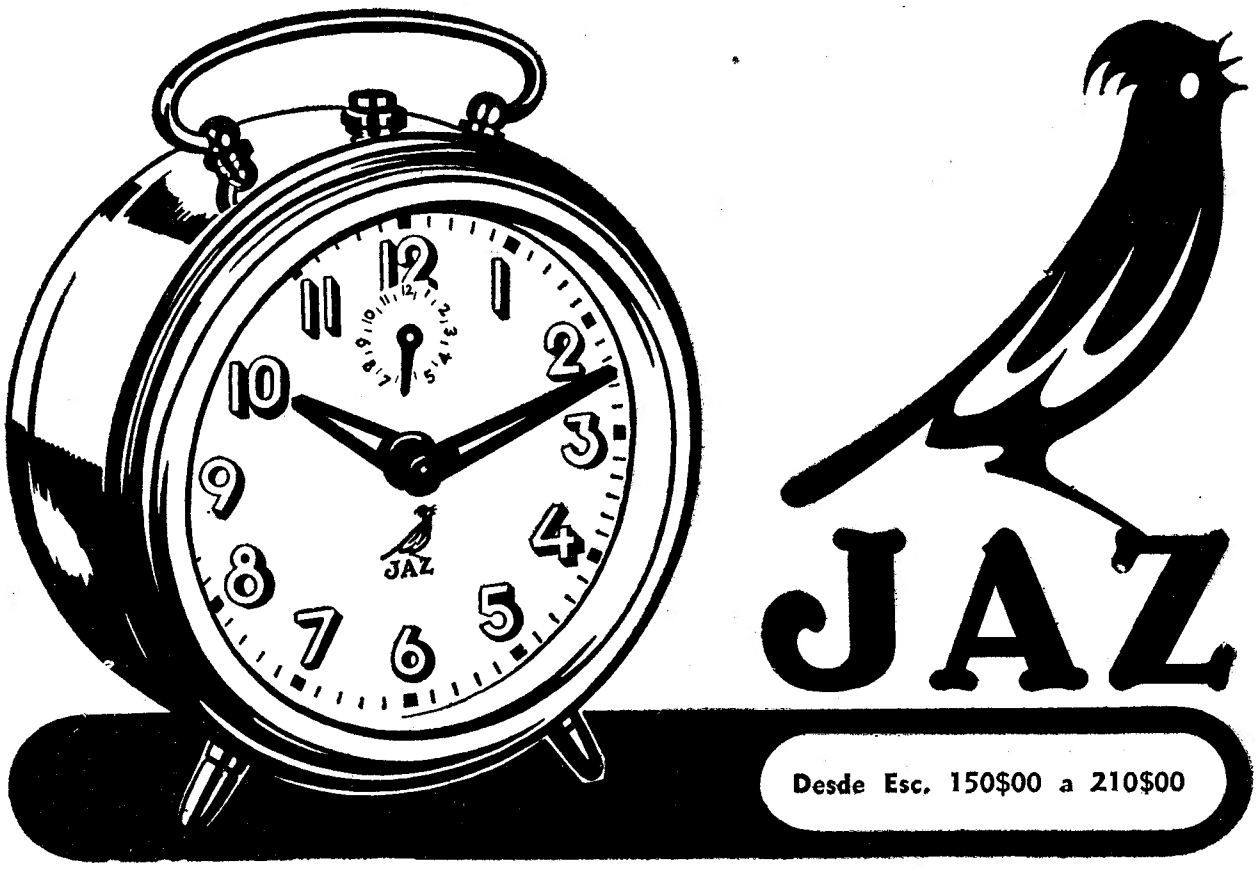
A maior proeza do século
A Bala Humana e os grandiosos palhaços Rico e Alex, hoje, em espectáculo da moda, da companhia de circo do Coliseu. Ultima semana

Quer viver os cinco minutos mais emocionantes da sua vida? Então, vá hoje ao Coliseu ver a sensacional Miss Ada, a «Bala Humana», na mais extraordinária proeza do século. Essa mulher, que pode ser despedaçada, sai da guela fumegante dum canhão, atravessando a sala, numa trajetória alucinante. Não falam palhaços! Rico e Alex, insuperáveis, e os hilariantes Rudi Llatas. Veja tambem a maravilhosa acrobata Andrée Yans, suspensa pelos calcanhares do trapésio em movimento, no alto da cupula. Hoje, espectáculo da moda.

Ordem dos Advogados

O Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados reune-se hoje para ouvir o dr. Jaime Azancot acerca da «exequibilidade das decisões arbitrais proferidas no estrangeiro».

O DESPERTADOR DE MAIOR PRECISÃO



Desde Esc. 150$00 a 210$00

A' venda nas agências oficiais dos relógios OMEGA e TISSOT

Sr. AUTOMOBILISTA

mantenha o interior do seu carro na zona temperada

K-L CAR ACCESSORIES

condicionamento de ar para automóveis, proporcionando calor no Inverno e fresco no Verão

Modêlos trabalhando a 6 e 12 volts

Adaptaveis a todas as marcas de Carros

Um produto da industria britanica

Representado por

AGENCIA COMERCIAL IREMA

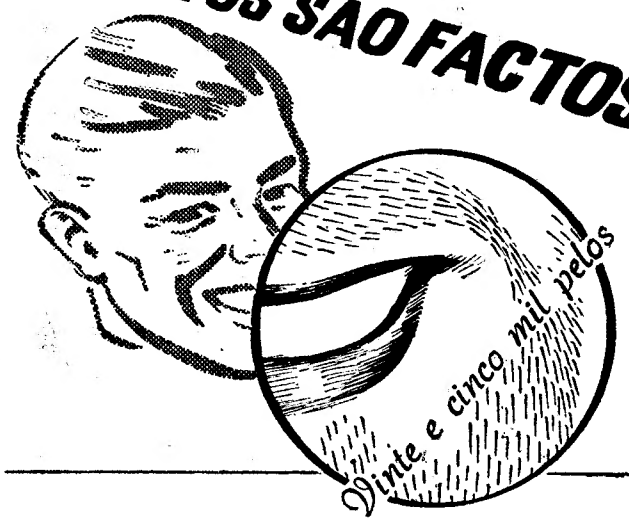
Largo de S. Julião, 12, 2.º Lisboa—Telef. 21793

Em exposição e venda na

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ACESSÓRIOS, LD.ª

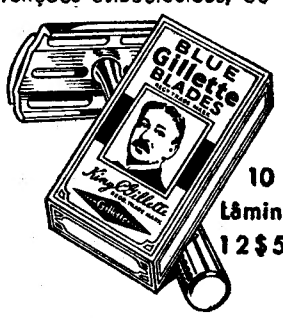
A. da Liberdade, 119 a 125 Lisboa

FACTOS SÃO FACTOS !



É um facto que, na face do Europeu, crescem aproximadamente 25.000 cabelos. Obedecendo a convenções estabelecidas, ou ao desejo de cativar as preferências femininas, a maioria dos homens dá-se ao trabalho de remover todos os dias esta manifestação de virilidade.

Os homens sabedores descobriram que esta tarefa gigantesca pode ser cumprida, diàriamente, com velocidade, facilidade e conforto, usando **Lâminas Gillette Azuis,** numa máquina de barbear Gillette.



10 Lâminas 12$50

Lâminas Gillette Azuis

OS "BONS DIAS" COMEÇAM COM GILLETTE

F. LIMA & C.ª SUCR.

LISBOA — RUA ALVES CORREIA, 37-2.º

PORTO — L. DO PADRÃO, 20

ESPERE POR UM RÁDIO "BUSH"
FAMOSOS RECEPTORES BRITANICOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

Leiam o **SEMPRE FIXE**

RÁDIOS

"His Master's Voice"

OS RECEPTORES DA MAIS ALTA CATEGORIA

Para corrente alterna ou contínua ou para BATERIAS DE 6 VOLTS

Em todos os vendedores no País

DISTRIBUIDORES:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª

R. Nova do Almada, 97—LISBOA

VADECA, L.DA — R. de Santo Antonio, 176 — PORTO

Maximina David e Silva Fernandes

FALECEU

Pestana & Fernandes, Ld.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe, sogra e avó dos seus socios, e que tendo sido trasladada hoje da Av. Manuel Maia, 22-3.º-D.º, para a sua casa da Selada na Sertã, o seu funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas para o seu jazigo, no cemiterio da freguesia do Castelo.

AGENCIA SALGADO

Maximina David e Silva Fernandes

FALECEU

Zelia Noemia Fernandes Pestana, proprietária da Farmácia Durão, participa a todos os seus clientes e pessoas amigas o falecimento da sua avó e que tendo sido trasladada hoje da Av. Manuel da Maia, 22, 3.º-D.º, para a sua casa da Selada, na Sertã, o seu funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, para o seu jazigo no cemiterio da freguesia do Castelo.

AGENCIA SALGADO

Maximina David e Silva Fernandes

FALECEU

Maria do Espirito Santo da Silva Fernandes Pestana, marido e filhos, Margarida da Silva Fernandes Nunes e marido, João da Cruz Fernandes, esposa e filhos, José Januário Fernandes, esposa e filhos, Alice da Silva Fernandes Amaro, marido e filha, Inácio Fernandes e esposa (ausentes), Eduarda David e Silva e filhos, Maria Adelaide David e Silva Simões e filhos, (ausentes), dr. Didio David, de Afonseca Aguiar e filhos, Carmolina dos Prazeres Martins Leitão e filhos e demais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença. a sua muito querida mãe, sogra, irmã, avó, cunhada e parente e que tendo sido trasladada hoje da Avenida Manuel da Maia, 22, 3.º-D.º, para a sua casa da Selada na Sertã, o seu funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, para o seu jazigo no cemitério da freguesia do Castelo.

AGENCIA SALGADO

Maximina David e Silva Fernandes

FALECEU

Joaquim Fernandes Pestana, proprietário da Farmácia Cortez, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sua Avó e, que tendo sido trasladada hoje, da Av. Manuel da Maia, 22, 3.º-D.º, para a sua casa da Selada, na Sertã, o seu funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, para o seu jazigo no cemiterio da freguesia do Castelo.

AGENCIA SALGADO

As sessões de propaganda da União Nacional

Hoje á noite, haverá sessões de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona, promovidas pela União Nacional: ás 21 e 30, no Cine-Teatro Farense, em Faro, sob a presidência do sr. dr. Pires de Lima Duarte, ministro da Educação Nacional, durante a qual será inaugurado o Emissor Regional do Sul, que a transmitirá; no Teatro Jordão, em Guimarães, sob a presidência do sr. comandante Américo Rodrigues Tomás, ministro da Marinha, sendo oradores os srs. engenheiro Daniel Vieira Barbosa e dr. Fernando Pires de Lima; e em Elvas, sob a presidência do sr. coronel Passos e Sousa, usando da palavra os srs. coronel Lopes Mateus dr. Braga Paixão e tenente-coronel Vaz Monteiro.

Amanhã, haverá uma sessão na Academia Almadense em Almada, presidida pelo sr. eng. Cancela de Abreu, ministro do Interior, na qual falarão os advogados srs. drs. Luís Alvaro Junior e Melo e Castro, o notário sr. dr. Amado de Aguilar o operário de padaria sr. Avelino Vilaça, a operária Maria de Jesus Gomes, e a sr.ª D. Palmira Ferreira Lopes, directora do Centro Social do Porto Brandão, e outra no Teatro Maria Pia, em Leiria, em que usarão da palavra a professora sr.ª D. Maria Emília Ribeiro, o advogado dr. Carlos Saudade e Silva, o quintanista de medicina Francisco Dias e o operário vidreiro Arnaldo Fonseca.

Depois de amanhã, ás 21 horas, haverá no teatro Gil Vicente, em Barcelos, uma sessão promovida pelas senhoras nacionalistas daquela cidade á qual presidirá a sr.ª D. Maria José Novais.

Amanhã, terça-feira, ás 21 e 30, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, uma sessão de propaganda nacionalista e da candidatura do sr. marechal Carmona, promovida por um grupo de raparigas de Lisboa. Usarão da palavra diversas senhoras e raparigas.

—Ficou transferida para quarta-feira, 9, ás 21 e 30, a sessão do «Rumo ao futuro—Para além das eleições», no ginásio do Liceu de Camões, que estava marcada para amanhã. Presidirá o sr. engenheiro-agrónomo Jorge Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, e usarão da palavra os srs. engenheiro Camilo de Mendonça e drs. Francisco de Sousa Tavares, Cid Proença e Silva e Cunha.

O ministro da Educação preside hoje a uma sessão em Faro

FARO, 7 *(Pelo telefone)*.—Pelas 14 horas, sob a presidência do director escolar, reuniram-se no edificio da escola da freguesia de S. Pedro, desta cidade, o professorado primário de Sotavento do Algarve, para tratar de assuntos de orientação pedagógica, seguindo, dali, para a recepção ao sr. ministro da Educação que, ás 16 horas, era aguardado, á entrada desta cidade, vindo de Lisboa, em automóvel, para presidir no Cine Teatro, a uma sessão de propaganda nacionalista.

A's 16 e 30, aquele membro do Governo receberá cumprimentos no salão nobre do Governo Civil, apresentados pelas entidades civis, militares e professorado.

Muitas dezenas de milhares de mulheres assinaram já as listas

Ao principio da noite de ontem, a comissão central do Movimento Nacional Feminino, que promoveu a organização de listas com assinatura de mulheres portuguesas, de apoio á candidatura do sr. marechal Carmona, á Presidencia da Republica, informou de que só no átrio da Camara Municipal de Lisboa e em 32 das sedes de juntas de freguesia, das 43 existentes na capital, apurára já 28.000 assinaturas.

Durante o dia de hoje, foi extraordinário o movimento de mulheres, nos referidos locais, para assinarem as listas, subindo já o numero de assinaturas a várias dezenas de milhares. E, a apesar de a acção daquela comissão se circunscrever ao distrito de Lisboa, tem sido recebidos telegramas da provincia, anunciando um total de muitos milhares de assinaturas de mulheres, de apoio á referida candidatura. Só em Viseu, o numero atingido foi de 18.000.

No átrio da Camara Municipal de Lisboa, como ontem informámos, há cinco mesas com listas. Ali se têm conservado, revesando-se, as sr.as D. Lucia Infante de La Cerda Sttau Monteiro, D. Helena Correia de Barros, dr.ª Sára Benoliel, D. Luisa Guerreiro, D. Lerena Amzalak, D. Isabel Abreu Loureiro, D. Helena Santos Moreira, D. Isaura Madeira, D. Glória de Baros, D. Isabel Almeida, D. Lucia da Silva, marquesa de Mendia e condessa de Cabral, coadjuvadas pelas costureiras Olivia Costa e Maria de Jesus Rego e pela serviçal Etelvina de Jesus Cruz. As listas podem ser assinadas até ás 19 horas.

A' entrada dos paços do concelho está organizado um serviço pela Policia Municipal.

No Porto, as listas serão assinadas amanhã e depois.

A manifestação das raparigas nacionalistas

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, uma grande reunião nacionalista, promovida por um grupo de raparigas de Lisboa, de apoio á candidatura do sr. marechal Carmona.

BEBA CAFÉ MOINHO DE OURO
RUA DA PALMA, 39-41 LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e central: Ceu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento fraco variavel. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Temperatura estacionaria. Região Sul: Ceu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento fraco variavel. Visibilidade boa. Temperatura estacionaria.

Na Costa—Zona Norte: Ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento SW fraco a bonançoso. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Estado do mar: ondulação SW fraca a moderada.

Zona central: Ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento fraco variavel. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Estado do mar: ondulação S./ fraca a moderada. Zona Sul: Ceu com algumas nuvens. Vento fraco variavel. Visibilidade boa. Estado do mar: chão a encrespado.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14º,4; mínima, 6º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,4; mínima, 9º,5*.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, alegria no trabalho; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, cançonetas; 20 e 45, «O momento político»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, «O poeta desceu ao mundo», rádio-novela; 22 e 15, trechos em piano e órgão; 22 e 30, reportagem da sessão promovida pela juventude do Liceu Camões; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, em Faro; 23 e 15, marchas; 23 e 20, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera «Aida», de Verdi, com notas explicativas, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 0 e 15, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 22 e 15, palestra política; 22 e 30, musica ligeira; 23 e 15, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

A AGITAÇÃO DO MAR

impede os trabalhos de salvamento da «Fataça»

SINES, 7.—(Pelo telefone).—Hoje de manhã o mar apareceu muito agitado, talvez como nunca desde o encalhe da lancha de fiscalização da costa «Fataça», pelo que se encontram paralisados todos os trabalhos para tentar desencalhar aquele navio de guerra.

As vagas desfazem-se contra o costado daquele barco, o qual continua, porém, a resistir, não acusando quaisquer avarias exteriores, pelo que se espera que o estado do tempo melhore a fim de se prosseguir nas tentativas de desencalhe da «Fataça», pois não está ainda posta de parte a ideia de salvamento.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO EM BARRACAS — Pela Polícia Marítima, foi preso José António Junior, de 22 anos, natural de Obidos, por ter arrombado, na Cova do Vapor, várias barracas pertencentes a pessoas que ali passam o fim de semana, e estavam ausentes, roubando objectos e roupas no valor de vinte e dois contos.

NOVO LAVADOURO

Com a assistencia dos srs. governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa, efectua-se, amanhã, terça-feira, áe 11 horas, a entrega, pelo Município, do novo lavadouro da freguesia do Castelo á comissão central das Juntas de Freguesia.

CONFERENCIA

E' hoje, ás 21 e 30, que o sr. José Fontes de Melo realiza, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma comunicação, ilustrada com projecções luminosas, sobre «As perolas do Bazaruto».

Aníbal GRAVADOR
A CASA QUE MELHOR TRABALHA
CARIMBOS BRAZÕES ETC.
R. NOVA DO ALMADA, 64-TEL 2 6162 - LISBOA

FILIGRANAS ARTISTICAS
EXCLUSIVOS
TOPÁZIO
Vende Ourivesaria Portugal
ROSSIO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carn.de) (Tel. 58181); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Cardote—Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Novais—Av. de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Bairro Azul (Do)—Av. de Rosano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Biofarma—Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Ferreira da Silva—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Franco, Filhos—Rua de Belém, 18-22 (Tel. 37402); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A (Tel. 10703); Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel 45513); Pessoas—Rua da Graça, -70 (Tel. 52811); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31-32 (Tel. 27474); Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 22, C-D; Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flôr».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voando... de Clipper!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo
S. LUIS—«O silêncio é de ouro».
TIVOLI—«Hamlet».
EDEN—«Deus deu-me um amigo».
TRINDADE—«Libertação».
POLITEAMA—«Forte apache».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALÁCIO—«Dinheiro, a causa de todos os males».
CAPITOLIO—«Tarzan e as sereias».
OLIMPIA—«Sacrifício de marinheiro».
TERRASSE e LIS—«Capitão de Castela».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Preguero	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	—	817$	818$
Consolidado 3 % T. 10	856$	—	856$
Consolidado 3 1/2 T. 10	994$	994$	—
Centenários 4 %	2.140$	—	2.140$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	975$	974$	975$
Idem 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série	—	1.550$	1.570$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460$
Externas 3.ª série	—	1.560$	1.630$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro...	260$	—	260$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.300$	—
Lisboa e Açores por ...	991$	991$	993$
Ultramarino cp. T. p....	—	777$	778$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.550$
Mundial...	1.190$	1.180$	1.200$
Sagres	—	1.350$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	160$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	165$	167$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	150$	154$
Crédito Predial port. ...	13$	12$	13$
Gás Electricidade cupão	170$	170$	171$
Alto Alentejo cupão ...	190$	189$	190$
Industrial Aliança... ...	—	341$	345$
Portugal e Colónias ...	301$	300$	301$
Nac. Navegação T. p.	1.000$	1.000$	1.002$
Port. de Pesca T. p. ...	—	927$	930$
Port. Tabacos cupão ...	359$	358$	360$
Tabacos Portugal cupão	—	426$	434$
Cassequel	928$	926$	929$
Agricola das Neves ...	—	1.126$	1.170$
Agricultura Colonial ...	—	571$	—
Açucar de Angola... ...	2.587$	2.586$	2.589$
Buzi	—	161$	162$
Ilha do Principe	—	1.070$	1.100$
Zambézia T. de 25 ...	—	93$	94$
Moçambique	54$	54$	55$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
União Eléctrica 4 1/2...	100$	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

EM 3 LINHAS

O curso de construtor civil, criado pelo recente estatuto do ensino profissional, foi declarado equivalente aos antigos cursos elementar de construções civis e de mestres-de-obras.

///

No Observatório da Ajuda há um guarda da noite que vai completar 40 anos de serviço; é o unico funcionário do tempo da Monarquia.

///

O bispo de Hangra do Heroísmo, D. Guilherme Guimarães, que se encontrava doente em Guimarães, recolheu a um hospital do Porto.

///

Segundo a lei, os eleitores militares poderão votar fardados mas não armados.

///

Segundo uma carta dirigida de Viena ao «Jornal de Sintra», as crianças austriacas, que se recolheram a Portugal, e regressaram ao seu país, quando se encontram falam em português.

///

Foi publicada a portaria que nomeia o professor catedrático de Medicina de Lisboa dr. Toscano Rico director da Faculdade.

O PORTO pelo telefone

Sacerdote roubado

PORTO, 7.—O rev. João Baptista Dias, capelão do hospital de Oliveira de Azemeis, queixou-se á Polícia de que na Praça da Liberdade, lhe furtaram a carteira com 2.060$00 e vários documentos.

Abateu o telhado dum barracão havendo 12 feridos

Num barracão existente junto á Praça Sidónio Pais, onde se guardavam materiais de um prédio em construção, deu-se o desabamento do telhado, em virtude da aglomeração de populares que assistiam á manifestação ao sr. marechal Carmona.

Foram transportadas ao hospital doze pessoas, três das quais ficaram internadas.

Com as mãos esfaceladas

Recolheu ao hospital da Misericórdia, com as mãos esfaceladas, por ter ficado entalado numa máquina de impressão, o servente das oficinas de «O Primeiro de Janeiro», Manuel Pinto Monteiro, residente na Travessa da Póvoa, 10.

Queda fatal

Faleceu no hospital da Misericórdia, onde entrara no passado dia 4, Ana Gomes Surrilha, de 65 anos, solteira, moradora em Tarouca, que foi vítima duma queda e sofreu fractura da coluna vertebral.

Nicóla no Porto
Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Afim de tomar parte no Congresso da Pan-American, que começa ámanhã, no Estoril, chegaram, em avião especial vindo de Bordeus, mais 16 delegados daquela companhia, na Europa e no Oriente, e procedentes da América, três delegados e o vice-presidente da empresa, sr. Willis Lipscomb, que presidirá ao Congresso.

CASA Delver
Oferece as maiores facilidades no sistema de vendas a crédito
Uma grande organização comercial em colaboração com os melhores estabelecimentos de Lisboa
De tudo para todos
Rua de S. Lázaro, 174 - 1.º
Telef. 42171 LISBOA
—×—
AGENTE NA AMADORA:
AUTODORA, L.DA
Av. Gago Coutinho, 69
Telefone Amadora 303

A pressão soviética em Oslo

O Governo da Noruega

só responderá à Rússia

quando o ministro dos Estrangeiros

regressar de Washington

OSLO, 7—A agência telegráfica norueguesa anunciou hoje que o Governo da Noruega vai adiar a sua decisão quanto á resposta á oferta da União Soviética para um pacto de não-agressão para depois do regresso dos Estados Unidos do ministro dos Negócios Estrangeiros, Halvard Lange. Ignora-se ainda quanto tempo Lange se demora em Washington, mas nos círculos oficiais sugere-se que a sua demora será, pelo menos, de uma semana.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega não fez quaisquer comentários á informação publicada ontem nos jornais da Dinamarca dizendo que «estão a fazer-se novos esforços entre os governos dos países escandinavos para chegar a um compromisso quanto a uma aliança defensiva». Um alto funcionário do ministério declarou que os embaixadores dos três países escandinavos devem hoje conferenciar em Washington com o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Dean Acheson.—(Reuter).

Diligências em Washington

NOVA YORK, 7—O correspondente do «New York Times» em Washington informa hoje que os embaixadores da Noruega, da Suécia e da Dinamarca, naquela capital, pediram ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Dean Acheson, que lhes marque uma conferência em que desejam tomar parte conjuntamente. O correspondente diz supor-se que os representantes da Dinamarca e da Suécia procuram convencer Acheson de que os Estados Unidos devem dar o seu apoio a uma aliança defensiva «neutral» dos países escandinavos, aliança que estaria ligada com o pacto do Atlantico. O «New York Herald Tribune» diz hoje em artigo de fundo que é o momento oportuno das potências ocidentais aproveitarem a «pressão russa» para dar á Noruega as maiores seguranças possiveis.—(Reuter).

A posição da Suécia

LONDRES, 7—A emissora de Estocolmo radiodifundiu ontem á noite para a América uma comunicação dizendo que embora a Suécia não tenha motivos para se sentir apreensiva quanto ao futuro, a situação actual «exige que a defesa do país seja intensificada». O locutor da rádio acrescentou: «A Suécia tem de se preparar para definir a sua posição entre os blocos das grandes potências. Isto exige não só uma preparação militar imediata mas também a intensificação dos nossos preparativos económicos e financeiros».—(Reuter).

Comentários noruegueses

OSLO, 7 — Os comentários da Imprensa de Oslo são unanimes quanto á nota soviética. Os artigos de fundo desta manhã tratam da questão com serenidade. Salientam ser natural que a Noruega estude as condições de colaboração com as potências ocidentais porque, culturalmente, socialmente e, segundo o carácter da sua Constituição, faz parte do mundo ocidental.

Os comentadores da Imprensa de Oslo não aprovam um pacto de não-agressão. Os acontecimentos históricos, afirmam, suscitaram nas pequenas nações uma repugnancia fortemente enraizada por semelhantes formas de convenções internacionais. As pequenas nações deixaram de ver nestas uma garantia da sua própria segurança.—(France Presse).

OSLO, 7—O órgão do Partido Socialista norueguês, «Arbeiderbladet», diz hoje não ver motivo para ocultar o facto de que o termo «pacto de não-agressão» soa duma maneira infeliz. O articulista escreve: «Depois de 1930 foram assinados muitos pactos desta natureza e as experiências que daí resultaram não foram sempre animadoras. Evidentemente, a Noruega não tomará parte em qualquer agressão á Russia. Evidentemente, o Governo norueguês estará sempre pronto a afirmar e confirmar este facto. O factor decisivo é saber se os pactos de não-agressão, hoje, como nos anos que se seguiram a 1930, sé destinam a limitar a liberdade de acção das pequenas nações que os assinam. Na declaração de ontem do Governo russo o pacto de não-agressão é oferecido como uma alternativa satisfatória ao pacto de defesa regional. Não podemos considerar o caso por este prisma. Tambem não podemos considerar que o Pacto do Atlantico tenha o mínimo objectivo de agressão. Nem podemos tambem concordar em que o Pacto do Atlantico não esteja em absoluto acordo com as normas da Carta das Nações Unidas sobre alianças regionais».—(R.).

Comentários dos jornais suecos

ESTOCOLMO, 7—A Imprensa de Estocolmo, nos seus artigos de fundo de hoje, mostra-se geralmente séptica em relação á nota russa que oferece á Noruega um pacto de não-agressão. O orgão liberal «Dagens Nyheter», o mais importante jornal da Suécia, que tem feito uma grande campanha para que o país dê a sua adesão ao Pacto do Atlantico, declara hoje: «O pacto de não-agressão da Russia com a Estónia, a Letónia e a Lituania não poupou esses países á invasão russa em Junho de 1940. Pelas suas próprias acções, o Governo sovietico já mostrou claramente que os pactos de não-agressão não constituem mais do que o pedaço de papel em que foram escritos».

O orgão liberal «Stockholms Tidningen» diz: «A nota significa que se a Noruega aderir ao pacto do Atlantico ficará colocada na primeira linha dos adversários da Russia, não só em qualquer guerra futura—que possa demorar muito ou que nunca chegue a deflagrar—mas no tempo de paz, com a guerra fria».

O jornal conservador «Svenska Dagbladet» escreve: «A nota ao Governo da Noruega *indica que qualquer boato de uma ameaça de ataque contra a Noruega será bastante para que o Governo norueguês ceda bases militares no seu território, em qualquer momento, incluindo o actual periodo de paz.* Esta frase tem um interesse especial, visto que se assemelha á conhecida cláusula II do pacto de auxilio militar e amizade entre a Russia e a Finlandia. De facto, essa cláusula contem o seguinte: *Quando as duas partes contratantes verificarem que existe uma ameaça de ataque, poderão ser estabelecidas bases militares pela potência aliada.* Assim, podemos supor que Moscovo antes de apresentar essa cláusula, no caso da Finlandia, terá a oportunidade de julgar se os boatos de ameaças de ataque existem de facto. E' com o mesmo cinismo que é feita a proposta na nota dirigida ao Governo da Noruega».—(Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 7—A maior parte dos jornais de Paris considera a recente nota russa á Noruega, propondo um pacto de não agressão e os ultimos esforços do generalíssimo Estaline para se avistar com o presidente Truman, como constituindo uma campanha para torpedear o Pacto do Atlantico. O jornal das direitas «L'Époque» diz: «Fiel á sua politica de golpes espectaculares e da guerra fria, o Kremlin, enquanto proclama em entrevistas com grande publicidade a sua intenção pacifica, intensifica agora a sua atitude no campo diplomático. No próprio momento em que Estaline estende a sua mão em um gesto aparentemente amigável, vibra um golpe que atinge o adversário no ponto mais sensivel».

O orgão do Partido Republicano Popular, «L'Aube», comenta: Ninguém pode agora deixar de estar convencido do que sempre declaramos desde o inicio: a Russia lançou uma ofensiva de paz procurando aniquilar a união europeia e principiou uma campanha de propaganda e de mentiras». O orgão do Partido Socialista «Le Populaire» declara: «A nota sovietica ao Governo de Oslo confirma a impressão de que o objectivo de Estaline é bloquear o caminho das negociações para o pacto do Atlantico. A oferta ao Governo norueguês de um pacto de não agressão não pode iludir pessoa alguma; é a espécie de pacto que Hitler costumava oferecer». O jornal socialista das esquerdas «Combat» diz que o problema vital é o da Alemanha, visto que o pacto do Atlantico «perde qualquer aspecto ameaçador para a Russia» se a questão da Alemanha fôr resolvida. O articulista escreve: «Com alguma boa-vontade e espírito de entendimento as duas negociações—para o pacto do Atlantico e para o estatuto da Alemanha—podem ser conduzidas simultaneamente».—(Reuter).

O contra-bloqueio

à zona soviética

da Alemanha

começou hoje

a efectivar-se

BERLIM, 7 — A Polícia alemã da fronteira ocupou hoje posições nos cruzamentos de estradas e pontes estratégicas ao longo de toda a fronteira de cerca de 300 quilómetros que divide as zonas de ocupação americana e britanica da Alemanha Oriental, a fim de manter rigorosamente a proibição de todo o tráfego de mercadorias de e para a zona oriental. As forças policiais ocuparam as suas posições um minuto antes da meia-noite, hora em que a proibição entrava em vigor para pôr termo ao escoamento de mercadorias para a zona russa.

Philip Hawkins, director dos serviços económicos do governo militar americano, declarou esta manhã ao correspondente da Reuter: «A operação constituiu um êxito completo. Nem um camião até agora passou e ninguém fez uma tentativa para isso». A zona de ocupação russa perdeu agora um importante mercado de origem de vários produtos da industria, incluindo equipamento eléctrico, peças de máquinas, produtos químicos e matérias primas da Holanda que eram transportados por estrada da Suiça, da Bélgica, do Luxemburgo e da Dinamarca. Nos círculos políticos considera-se que a intensificação do «contra-bloqueio», a despeito das recentes declarações de Estaline de desejo de entrar em negociações, indica que as potências ocidentais consideram que a «firmeza» é a melhor forma de levar os russos a abandonar o bloqueio de Berlim.—(Reuter).

PORTUGAL ITALIA

EM FUTEBOL

Magnifica viagem de 21 de Fevereiro a 6 de Março, visitando toda a Côte d'Azur e a Riviera Italiana (NICE, CANES, ST. RAPHAEL, MENTON, MONACO, MONTE CARLO, SAN REMO, RAPALLO, ST.ª MARGHERITA, GENOVA, S. SEBASTIAN, etc., etc. Assistência ás festas do Carnaval de Nice e ao Portugal-Itália em Futebol—LISBOA-CANNES, A BORDO DO TRANSATLANTICO DE LUXO «ANNA—C»—O resto da viagem, nos melhores e mais rápidos comboios em 1.ª classe (só uma noite passada de comboio)—Hoteis de 1.ª Ordem (quartos c/ banho)—Preço especial por pessoa, Escudos: 5.500$00—tudo compreendido. Programa completo, inscrições e informações na «EUROPEIA» Agencia Turistica, Av. da Liberdade 231/235—LISBOA—Tel. 49012—Inscrições até 15 de Fevereiro o mais tardar.

Peles Jamor

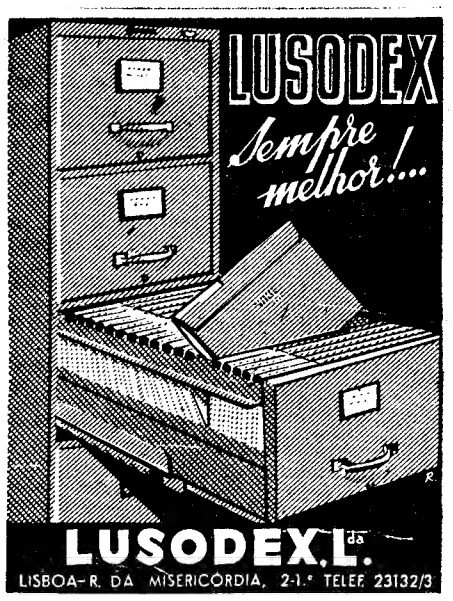
O melhor e o maior sortido

Rua de Santa Justa, 75-2.º — Telef. 21732

PELES DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089



ROUXINOL — VIENA

BOITE DE LUXO — RESTAURANTE

Largo da Biblioteca, 20 — à Rua Ivens

MIRANTE RESTAURANTE

ALMOÇOS — JANTARES — DANÇA-SE

AO CIMO DO ELEVADOR DE SANTA JUSTA Tel. 22402